



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESPORTE: USO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DO JIU-JITSU

Bruno Carvalho dos Santos

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Ferdinand Camara da Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Com o surgimento das ferramentas da Web 2.0 foram criadas várias formas de comunicação e interação entre as pessoas. Além disto, essa nova realidade proporcionou, também, uma imensa troca de informação e conhecimento, inclusive como possibilidade de aprendizado profissional. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar as características do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado por mais de 28.400 alunos de aproximadamente 160 países diferentes inscritos na *Gracie University* (GU) para o ensino on-line de jiu-jitsu. A metodologia adotada para esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, acompanhada por um estudo de caso. A coleta dos dados deu-se através da análise das informações do referido site e da plataforma de ensino nele inserido. De acesso exclusivo dos alunos, esse ambiente foi criado por uma empresa especializada em desenvolver AVAs para o ensino das modalidades esportivas. Durante a navegação observamos que o site é dividido em três áreas: institucional, de comunicação e de ensino. A primeira apresenta informações sobre a GU e os serviços oferecidos. A segunda conta com ferramentas que permitem o contato entre participantes, instrutores e os colaboradores do site. A terceira é o AVA propriamente dito e foi dividido em recursos de vídeo, fórum, chat e slides para melhor observar a interação entre os que participam do ambiente. Além disso, nesta área há a sessão *my lessons* na qual se encontram as diversas aulas (conteúdos) disponíveis em vídeo para serem estudadas. Esse processo de estudo é mediado pelos recursos interativos. Existe, ainda, uma subárea destinada a descrição do perfil do participante, além da comunicação entre eles. Nela é possível, também, submeter material para avaliação e checar o processo de aprendizagem. Além da escrita, são usados imagens e vídeos como mídias estratégicas para o aprendizado. Em conclusão, podemos afirmar que, embora o uso do AVA como plataforma de aprendizagem seja algo recente, ele é uma realidade que não pode ser ignorada. Certamente será preciso um grande investimento na qualidade dos cursos oferecidos e, também, abre-se uma nova oportunidade de aprendizagem a distância e para os profissionais de Educação Física/Esporte, notadamente para os professores conteudistas e para os tutores.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação, Esporte, Ambiente Virtual de Aprendizagem

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: bruno_carvalho@ymail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESPORTE: O USO DA TECNOLOGIA BLUETOOTH NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

Thaila Bernardino Carvalho

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Ferdinand Camara da Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O uso e o impacto da tecnologia no cotidiano e na vida das pessoas tem sido objeto de estudo e investigação. Sem pedir licença, ela invadiu o trabalho, os estudos e o lazer. Um exemplo disto: atualmente os torcedores que vão aos estádios de futebol estão encontrando novas formas de assistir ao espetáculo. Por meio do celular, os torcedores recebem informações sobre a partida através da tecnologia Bluetooth. Assim, definimos os seguintes objetivos para esse estudo: caracterizar e discutir a utilização da tecnologia Bluetooth nos estádios de futebol. Metodologicamente, este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, através da observação de campo. Antes e durante a partida, os responsáveis pela cabine de som anunciam que estará disponível o sinal de transmissão que permitirá aos torcedores, através dos seus celulares, fazer download de vídeos com os gols e lances da partida e de boletins informativos. Essas informações podem ser gravadas para apreciação posterior ou enviadas para outros aparelhos. Existe uma equipe técnica responsável pela edição e criação dos conteúdos veiculados. No que tange aos vídeos, existem várias câmeras espalhadas no estádio que captam imagens que são editadas e, posteriormente, transmitidas. Os boletins se caracterizam por informações sobre o histórico do confronto, o artilheiro do time mandante com foto do jogador, tabela completa do campeonato, fotos e resultados dos jogos anteriores e datas dos próximos jogos. É importante salientar que os patrocinadores dos times aproveitam e fazem inserções rápidas a fim de divulgar sua marca ou produto. Observamos, ainda, que no atual estágio de utilização desta ferramenta nos estádios, o torcedor ainda não tem a possibilidade de interagir com o que é transmitido, porém traz oportunidades para que ele possa ter outra leitura sobre o jogo. Potencialmente, podemos afirmar que, em um futuro próximo, o uso da tecnologia Bluetooth permitirá a interatividade e, conseqüentemente, a oportunidade do torcedor ampliar seu conhecimento e sua compreensão sobre os temas que cercam o futebol. Além disto, estamos certos de que a utilização desta ferramenta possibilitará que profissionais de Educação Física se tornem produtores de conteúdos para essa e outras tecnologias.

Palavra-Chave: TIC's, esporte, bluetooth

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: thaila.c@bol.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CARACTERIZAÇÃO DOS BLOGS DA ÁREA

Michele Peixinho Teixeira

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Ferdinand Camara da Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) é uma realidade em todas as atividades profissionais, inclusive na Educação Física, seja para fazer contatos, seja para acompanhar as novidades ou para trocar informações. Particularmente, o uso dos blogs tem se caracterizado como uma ferramenta poderosa para que pessoas possam aprimorar e compartilhar conhecimento à distância. Desta forma, definimos o seguinte objetivo para esse estudo: caracterizar os blogs que tratam da temática Educação Física. Metodologicamente, este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, notadamente um estudo de caso. A coleta de dados deu-se através do Portal da Educação Física (www.educaofisica.com.br). Dos 17 blogs existentes foram analisados aqueles cuja autoria é de profissionais da área, totalizando, assim, 10 blogs. A partir da análise, podemos observar que os autores possuem graduação (1), especialização (7) e o mestrado (2). O título principal de cada blog é: Pilatespaço; Personal Coach; Avaliação Física; Treinamento em Corrida; Motivação e Liderança; Dentro d' água; Fitness Aeróbica, Danças e Ritmos; Esportes de Aventura; Gestão de Equipes; Treinamento Funcional. É possível encontrar sub-temas em cada blog, derivados da própria experiência profissional de cada autor e, apesar do linguajar coloquial, os assuntos são apresentados e discutidos de forma cuidadosa e científica. Embora a comunicação escrita prevaleça, encontramos outros recursos associados: podcast e vídeos. Observamos, ainda, que os autores dos blogs utilizam essa ferramenta para divulgação do seu trabalho e das suas competências e, com isso, tem seus nomes associados às atividades que desenvolvem e aos temas que discutem. Em função das características dos blogs, os leitores podem, de forma interativa, acrescentar informações e comentários aos textos postados. Em conclusão, podemos afirmar que, se na sua origem, os blogs foram usados como diário pessoal (e ainda são) eles se tornaram, também, uma fonte e um recurso para a divulgação de conhecimento, visto que através deles é possível discutir e articular novos conhecimentos. Além disto, é uma oportunidade de contato profissional entre aqueles que estão em busca de aprimoramento da carreira. Ousariamos afirmar que esse recurso, em um futuro próximo, será usado para a formação de comunidades de aprendizagem em torno de temas específicos da área.

Palavras-chave: TIC's, Educação Física, blogs.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: michele.peixinho@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DE UM PRIMEIRO ANISTA COMO USUÁRIO DO MOODLE

Odilon Araújo Caetano

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Ferdinand Camara da Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) usado, originalmente, como meio para a educação à distância. Trata-se de um software livre de apoio à aprendizagem e possui ferramentas síncronas (chats e conferências) e assíncronas (e-mails, fóruns, wikis, glossário). Além disto, neste ambiente podem ser postados artigos, links (sites, podcast, e youtube) e enviadas tarefas. Em cursos de natureza presencial, o uso do Moodle pode ser mais uma alternativa para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado. Assim, definimos o seguinte objetivo de pesquisa: analisar o uso do Moodle em um curso de graduação em Educação Física, sob a perspectiva de um aluno de primeiro ano. Metodologicamente, esse estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, notadamente uma pesquisa-ação. A coleta de dados deu-se através das experiências vividas e problematizadas por um aluno durante o período de dois semestres. Ao longo destes períodos, das 20 disciplinas cursadas, 70% usaram o Moodle como repositório, ou seja, para postar slides e/ou artigos sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. As demais disciplinas (6 ou 30%) utilizaram o AVA para receber tarefas e, entre elas, 4 disciplinas usaram as ferramentas interativas (fóruns, wiki, glossário, galeria) e a Web 2.0 (podcast e youtube). Podemos observar que o uso do Moodle facilitou o acesso ao conteúdo e a continuidade do estudo extraclasses. No entanto, é preciso ressaltar que as disciplinas que aproveitaram os recursos interativos tornaram o processo de aprendizagem mais atraente e exigiram mais dedicação dos graduandos. A produção e, sobretudo, a divulgação do conhecimento foram intensificadas visto que a utilização das ferramentas interativas estimulou o estudo, pois as participações ficaram expostas e avaliadas por todos. A utilização do Moodle exigiu dos graduandos maior organização no tempo e maior disciplina, por outro lado, possibilitou o desenvolvimento da autonomia. Considerando que os graduandos vêm de uma cultura colegial, o uso do ambiente provocou estranhamento visto que a atitude dos mesmos exigiu protagonismo e co-responsabilidade. Tendo em vista essa realidade, podemos concluir que o uso do Moodle pode mudar a interação entre os graduandos, os docentes e o conhecimento e pressupõe que sejam revistas as experiências anteriores no tocante ao processo de aprendizagem. Por fim, ousaríamos afirmar que a aprendizagem de como usar o ambiente poderá se tornar um diferencial no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Palavras-chave: Moodle, Educação Física, Graduação

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: dilo.araujo@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TERCEIRO SETOR: CARACTERIZAÇÃO DOS SABERES E COMPETÊNCIAS

Rodrigo Carnielli

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O Terceiro Setor vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. São ONG's, instituições e organizações da sociedade civil com objetivos de prestação de serviço ao público. Com isso cresce o campo de intervenção para os profissionais de Educação Física. Os estudos sobre esse campo são recentes e ainda em construção. Entre as atividades, o profissional de Educação Física pode atuar como gestor esportivo no Terceiro Setor. Para isso, deve possuir alguns conhecimentos específicos, como por exemplo, entender o que é este campo e como está sendo utilizado. Para que as intervenções sejam realizadas com sucesso o profissional de Educação Física deve possuir algumas competências. Assim, definimos como objetivo deste estudo: analisar quais os saberes e as competências necessárias para que o profissional de Educação Física e Esporte atuem na gestão esportiva no Terceiro Setor. Metodologicamente, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, notadamente por um estudo de caso. Como instrumento de coleta foi desenvolvido uma entrevista semi-estruturada com um profissional formado em Educação Física e que atua em uma instituição do Terceiro Setor. Na análise da entrevista, foram ressaltadas diversas competências, consideradas algumas específicas para a intervenção no terceiro setor e outras comuns aos vários profissionais. As específicas estão relacionadas com a: compreensão do terceiro setor (histórico, função, políticas); capacidade de acompanhar e desenvolver estudos sobre a área; manutenção da profissionalização da área; atuação vinculada aos valores do terceiro setor. As competências gerais estão circunscritas ao relacionamento com a comunidade e parceiros; ao diálogo; a coerência entre a teoria e a prática profissional; a flexibilidade nas decisões. Em conclusão, podemos afirmar que o Terceiro Setor está se caracterizando como uma área de grande potencial para o equilíbrio e desenvolvimento da sociedade e, também, como uma oportunidade de trabalho para os profissionais de Educação Física, desde que estes tenham clareza de que o comprometimento com o trabalho passa pela busca pela capacitação constante e pela valorização dos princípios da área.

Palavras-chave: Intervenção Profissional; Terceiro Setor, Competência.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rodrigocarnielli@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



COMENTARISTA ESPORTIVO: A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael de Paiva Bueno

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O profissional de Educação Física e/ou Esporte tem em sua formação acadêmica a aquisição de diversos saberes sobre o esporte e suas variáveis. Constatando-se que comentar o esporte na mídia atualmente não é exclusividade do jornalista, o graduado em Educação Física e/ou Esporte surge como aquele que pode aumentar a qualidade dos debates, bem como transmitir informações embasadas ao receptor midiático, colaborando para a sua formação cultural esportiva completa. O esporte, como fenômeno midiático contemporâneo, passa a ser objeto de curiosidade e de atração tornando-se, inclusive, uma mercadoria rentável. Podemos afirmar, inclusive considerando às atribuições defendidas pelo CONFEF, que o profissional de Educação Física, pode almejar atuar como comentarista esportivo, uma vez que lhe é cabível traçar análises, avaliações, assim como elaborar boletins que esclareçam tudo o que cerca as atividades esportivas. Desta forma, o objetivo de trabalho é avaliar como pode se dar a inserção do profissional de Educação Física e/ou Esporte na função de comentarista esportivo. Metodologicamente, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, notadamente por um estudo de caso. Como instrumento de coleta de optamos pela aplicação de uma entrevista semi-estruturada. O sujeito de pesquisa é docente da disciplina Jornalismo Esportivo de um curso de graduação em Esporte de uma universidade pública paulista. A partir dos dados coletados, podemos concluir que o conhecimento para ser comentarista esportivo não é exclusivo do profissional de Educação Física ou Esporte, do jornalista, tampouco de ex-atletas que se arrisquem na função, pois exercer essa função vai depender da trajetória e dos conhecimentos adquiridos formal e informalmente. Entretanto, observa-se a demanda de conhecimento específico sobre o universo esportivo e ele vai além da capacidade em gerar informações, pois analisar e interpretar os fatos tem se sido valorizado e consumido. Essas tarefas, por não serem exclusivas do jornalista, podem ser perfeitamente realizadas pelo profissional de Educação Física e/ou de Esporte uma vez que ele possui saberes acadêmicos.

Palavras-chave: Comentarista Esportivo, Intervenção Profissional, Educação Física.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rafael.paiva.bueno@globocom

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ANÁLISE DO CASE PROGRAMA QUALIMACK

Marcelo Rocco de Almeida Pinto

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Qualidade de vida no trabalho é um assunto que passou a ser alvo de investigação e objeto de pesquisa. O ambiente de trabalho determina a produtividade do ser humano e deve garantir bem estar e auto-realização profissional e pessoal a fim de garantir maior produtividade dos colaboradores, visto que, com as influências tecnológicas, a competitividade está mais acirrada. As atividades físicas são estratégias de intervenção dentro de um programa de qualidade de vida no trabalho e profissionais formados em Educação Física estão encontrando espaço para sua intervenção. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar o case Programa QualiMack e as opiniões dos participantes do programa. Metodologicamente, este estudo se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, notadamente um estudo de caso. A coleta de dados deu-se através de uma entrevista semi-estruturada com os sujeitos participantes dos programas. Existem diversos programas de atividades físicas implantadas nas empresas com o objetivo de diminuir o sedentarismo, as lesões por esforços repetitivos e problemas ósteo-muscular relacionado ao trabalho. Os benefícios que estes programas podem trazer estão relacionados com a melhora da aparência física, aumento da satisfação no desenvolvimento das atividades profissionais, aumento da produtividade, diminuição dos custos no sistema de saúde, controle do stress, diminuição do cansaço físico e psicológico. Segundo os sujeitos, os benefícios alcançados através da participação do programa foram: melhora da condição física geral e dos aspectos psicológicos. Observamos ainda que os motivos para a adesão estão relacionados a preservação da saúde e do bem estar. Eles relataram ainda que a principal dificuldade para a aderência no programa está relacionada com a organização do tempo e da estratégia de divulgação do programa. Sugerem que os conteúdos das atividades sejam ampliados, assim como, a grade de horário. A implantação de um programa de Qualidade de Vida no Trabalho faz parte de uma visão estratégica corporativa que visa oferecer aos colaboradores um ambiente mais saudável. Para o profissional de Educação Física uma nova oportunidade no mercado.

Palavras-chave: Educação Física, Qualidade de Vida no Trabalho

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: marcelo_rocco@mackenzista.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



A MÃO DO GOLEIRO - ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE LESÕES

Denise Loureiro Vianna

Enrico Ibanhes Ciochetti

Aline Lopes Gomes

Susi Fernandes

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: As mãos podem ser acometidas nas diversas modalidades esportivas, apesar de incidência menor em relação aos membros inferiores, pode comprometer de forma significativa a carreira do atleta. Considerando os esportes com bola, o impacto contínuo das mãos tanto na defesa quanto nos arremessos, repetidos incontáveis vezes, colocam a mão em uma condição vulnerável. A literatura recente de estudos a respeito da prevalência das lesões nas mãos bem como suas implicações, mais especificamente para a modalidade de goleiros. O presente estudo teve como objetivo estudar a prevalência de lesões nas mãos de goleiros de futebol de salão, investigando a relação entre o tempo de atuação na modalidade e o número de lesões. Participaram do estudo 12 goleiros do sexo masculino (GM) idade média 24 +/-5,8 anos e 12 goleiros do sexo feminino (GF) idade média 23 +/- 2,7 anos. Os critérios de inclusão foram atuar como goleiro há mais de dois anos, pertencer a algum time federado, treinar no mínimo quatro vezes por semana, não desenvolver outra atividade laboral com as mãos, não apresentar histórico de lesão nas mãos antes da atuação como goleiro. Todos os participantes responderam a um questionário em que se levantou o tempo de atuação na modalidade, número de lesões nas mãos, tipo e local da lesão. Os resultados apontaram que 50% do GM tiveram lesão nas mãos em 12 episódios, contra 60% do GF com 14 episódios, não houve diferença entre os grupos para o número de lesões ($p=0,798$). O tempo médio de atuação na modalidade foi significativamente maior no GM 16 +/-6,7 anos, contra uma média de 5,0 +/-2,5 anos no GF ($p<0,001$). O GF apresentou forte correlação entre o número de episódios de lesões e o tempo de prática ($p=0,0052$, $r=0,7467$), fato que não ocorreu no GM ($r=0,0001$). As principais lesões relatadas foram a fratura, 4 episódios para ambos, luxação 6 episódios GM e 2 episódios no GF, a ruptura e o estiramentos 4 GM e 2 GF, entorse um episódio para cada grupo. Os dedos foram acometidos em 80% dos episódios nos dois grupos, seguido do punho. Os dados permitem concluir que entre as mulheres o número de lesões tem relação com o tempo de atuação, quanto mais tempo na modalidade mais lesões acumulam. Há uma prevalência de episódios de lesões semelhante nos dois sexos, sendo os dedos a região mais acometida.

Palavra-Chave: lesão esportiva, mão, futebol

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: denise.vianna@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



MOTIVOS QUE LEVAM OS IDOSOS DE GUARULHOS A ESCOLHER HIDROGINÁSTICA COMO SUA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Fernanda Romano

Milena Dutra

Luzimar Teixeira

Universidade Gama Filho - Brasil

Resumo: A população idosa no Brasil vem crescendo muito nos últimos tempos, uma das conseqüências deste fenômeno é o maior aparecimento de doenças crônicas. Para estimular o envelhecimento saudável e minimizar as perdas funcionais, é comum o encaminhamento dos idosos à prática de atividade física, pois sabidamente, esta contribui para melhorias na aptidão cardiovascular, músculo-esquelética, de composição corporal, e metabólica. Por entendermos que para iniciar uma atividade é necessário que a pessoa esteja motivada a fazê-lo, sendo importante fazer um levantamento dos motivos que influenciam essa escolha. Esta é uma pesquisa qualitativa onde a amostra foi composta de 102 idosos de Guarulhos abordados no momento de sua inscrição para o curso de Hidroginástica de 2010. O instrumento utilizado foi um questionário aberto com as perguntas geradoras: “Qual o PRINCIPAL MOTIVO que levou você a escolher Hidroginástica como sua atividade física regular?” e: “Existem outros motivos que lhe influenciaram nesta escolha?”. A análise estatística foi porcentagem de incidência de respostas interpretadas fenomenologicamente. Dentre os principais motivos, para todos os grupos, a recomendação médica foi o mais freqüente, fato que pode ser explicado pelo “poder” que a palavra do médico tem para o idoso, é importante, então, que o profissional de medicina enxergue a pessoa sob a ótica humanista. Outro discurso foi o “Acreditar que na água suas dores melhorariam”, que está relacionado a dor como fator limitante. O “acreditar que na água os movimentos ficam mais facilitados” é mais um dos motivos levantados, que pode ser explicado pelas perdas funcionais e assim a sensação de incapacidade para algumas tarefas. E por fim, o “Gosto pessoal pela modalidade”, que não apareceu com tanta freqüência é um motivo que acreditamos estar ligado ao prazer. Assim, concluímos que os idosos buscam Hidroginástica como atividade regular na cidade de Guarulhos, principalmente por indicação de seu médico. Com os resultados deste estudo, podemos afirmar que é preciso dar mais atenção às considerações pessoais dos idosos, para elaborar um atendimento multidisciplinar mais efetivo na manutenção de sua saúde.

Palavras-chave: Hidroginástica; Envelhecimento; Motivação

Contatos

Universidade Gama Filho

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: fejudok@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SEGUNDO SEUS IDEALIZADORES

Rafael de Menezes

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Este trabalho começou a ser esboçado devido à insatisfação e inquietações dos autores com relação à Educação Física no Ensino Médio. A literatura sobre a temática aponta para diversos problemas: conteúdos inadequados, estratégias repetitivas, omissão dos professores e, principalmente, desinteresse dos alunos em participar das aulas. Sendo assim, objetivamos analisar uma proposta pedagógica diferenciada para a Educação Física no Ensino Médio, sob a perspectiva dos idealizadores. Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, notadamente um estudo de caso que utilizou, além da observação direta, da entrevista semi-estrutura para coletar os dados. A proposta pedagógica foi idealizada por dois professores de Educação Física de uma escola particular localizada em um município paulista. Segundo o documento que justifica a mesma, os idealizadores consideram que o conhecimento adquirido durante o período escolar é fundamental para que se tenha autonomia para a vida ativa e, por isso, além da dimensão procedimental (muito comum nas aulas), a proposta dá grande ênfase às dimensões conceitual e atitudinal. Conseqüentemente, na seleção de conteúdos observamos a introdução de temas que estão contemplados nos PCN's e que as estratégias são diversificadas. Como resultado das entrevistas, podemos afirmar que os idealizadores tem clareza de que, estrategicamente, é fundamental que a proposta esteja clara para a direção da escola, para os pais e para os alunos, pois todos devem ser vistos como parceiros. Na implantação desta proposta, os idealizadores afirmam que a maior dificuldade encontrada foi quebrar o paradigma do caráter eminentemente procedimental das aulas e que os êxitos estão relacionados com a valorização da área pelos outros professores, o reconhecimento e o interesse dos alunos pelos conteúdos. Em suma, podemos afirmar que os resultados deste estudo contradizem a literatura quando esta aponta que a Educação Física na escola está relegada ao segundo plano, que os professores não estão cumprindo seu papel e que os alunos não estão motivados e interessados. Uma proposta para a Educação Física no Ensino Médio que valorize, além das experiências motoras, o aprendizado de conceitos e suas implicações para a vida, reforça a tese de que a Educação Física tem um papel fundamental na escolarização.

Palavra-Chave: Educação Física no Ensino Médio; Proposta Pedagógica

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rmenezes@professor.sp.gov.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



O HOMEM BAILARINO E SUA HISTÓRIA DE VIDA

Cristina Vieira dos Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Apesar do grande número de homens bailarinos, ainda será difícil se assumir como tal? Através da História de Vida dos participantes deste estudo, poderemos fazer relações entre como a sociedade encara os homens bailarinos e como esses indivíduos encaram sua permanência na dança. Assim, nesta fundamentação são discutidos os conceitos de: Gênero, Masculinidade e Dança. Este estudo tem como objetivo apurar fatores que influenciam a iniciação e a manutenção masculina nesta atividade. Caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo descritiva, onde através de entrevistas semi-estruturadas, foram entrevistados bailarinos do sexo masculino, profissionais ou não, de diversos grupos e/ou academias, residentes no estado de São Paulo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo de grande valor para estudos das áreas de educação e ciências comportamentais. Foram realizadas oito entrevistas com bailarinos de três escolas diferentes. Estas tiveram duração de dois minutos e meio a quase vinte e cinco minutos, dependendo de quanto à vontade ficavam os entrevistados. Pode-se concluir que, para iniciar sua carreira na dança, primeiro, os rapazes devem se assumir como indivíduos, independente de sua opção sexual. Assumir que se encantaram pela arte e iniciar a busca pelo conhecimento, tanto técnico quanto o intelectual. Com os rapazes mais velhos foi mais fácil perceber o preconceito sentido pela família. Já que ele era, ou melhor, é aberto. E com isso percebemos que realmente o Brasil não possui a cultura do Ballet Clássico, considerando todo homem que dança, em qualquer estilo, “estranho”. Mesmo que atualmente o número de bailarinos aumente a cada dia, as “muitas” oportunidades (como aulas de graça, com as meninas) acabam colaborando para o fortalecimento do estereótipo do bailarino afeminado. Acredito que os processos das relações sociais sempre estão se modificando. E que atualmente o homem bailarino pode ter boas oportunidades. Mas como no futebol, é mais atrativo sair do país para ser reconhecido, principalmente financeiramente. Na graduação aprendi que o Profissional de Educação Física pode mudar certos paradigmas. E que educando nossos alunos, o futuro possa ser diferente. Então, por que não ter grandes nomes de homens (e mulheres!) bailarinos, aqui mesmo no Brasil? Por fim, a unanimidade em sentir o brio de ser bailarino. A questão da arte que proporciona prazer. De ser diferente do outro. De estar no palco. Independente das questões de gênero, o artista quer mesmo se apresentar ao público e ter seu talento reconhecido.

Palavra-Chave: Gênero, Masculinidade e Dança.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: vicristina@gmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Eliana Anastácio Dias

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Diversos estudos realizados têm apontado a desvalorização da Educação Física e do professor desse componente curricular na Escola. A partir desses estudos e da identificação de algumas causas dessa desvalorização, pesquisadores e professores têm se esforçado para transformar a intervenção docente, evidenciando a relevância da Educação Física na Escola. Considerando que algumas transformações podem ser percebidas, o presente estudo foi realizado com o objetivo de verificar se, atualmente, o professor de Educação Física acredita ser valorizado em sua profissão, se busca essa valorização e que ações adota para que seja reconhecido. Para tanto, foram entrevistados cinco professores da rede pública de São Paulo e da grande São Paulo, com base em um roteiro semi-estruturado contendo nove questões abertas. Para análise dos dados foi aplicada a Análise de Conteúdo. A partir dos resultados foi possível verificar que no contexto geral os professores acreditam ser valorizados na escola, mesmo com as dificuldades encontradas no dia-a-dia. Mas, quando questionados sobre aspectos específicos, nota-se que os professores, cada um a seu modo, se ressentem de uma desvalorização profissional, seja ela por parte dos gestores, dos funcionários, dos alunos, dos professores de outros componentes curriculares ou dos pais dos alunos. Os professores declaram adotar ações que levem a um aumento de sua valorização. Entre as essas ações relatadas aparecem o cuidado na seleção de temas que sejam do interesse dos alunos e a construção de ambiente agradável. Entretanto, nenhum dos sujeitos declarou se preocupar com a construção de suas competências e com a busca de novos conhecimentos. Foi possível perceber ainda que há alguns professores que baseiam suas atitudes no senso comum e, talvez por isso, sentem-se confortáveis com a situação em que se encontram. Com os resultados obtidos pode-se concluir que o professor está no rumo certo para sua valorização no mercado de trabalho, mas que ainda é preciso maior conscientização por parte de alguns professores para adotar ações que levem a uma maior valorização do componente curricular.

Palavras-chave: Educação Física escolar, valorização do profissional, perspectiva docente.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: eldyas@ig.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



FORMAÇÃO DE JOVENS LÍDERES PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS FOLK HIGH SCHOOLS – DINAMARCA”

Aline Santos

SESC - Santo André – Brasil

Resumo: A formação de lideranças comunitárias para o desenvolvimento de trabalhos sociais é muito comum em países europeus, em grande parte trata-se de trabalhos voluntários, desenvolvidos por jovens líderes que em muitas vezes obtém o conhecimento para a execução desses trabalhos, através da formação paralela oferecida pelas *Folk high schools* – escolas de educação não-formal, no caso da Dinamarca e dos outros países do norte europeu. Através dessas escolas o jovem passa por vivências em diferentes esportes e atividades físicas, e à partir dessa prática, exercita noções de liderança, organização, espírito de equipe, autonomia e cidadania, requisitos estes que dão à esses jovens possibilidades de atuar na sociedade. O foco é o ensino capaz de dar esclarecimento sobre questões fundamentais em torno dos indivíduos como membros da sociedade. Em 2009 por 4 meses, tive a oportunidade de viver em *Viborg - Dinamarca* e estudar na *GIV - Gymnastik og Idrætshøjskolen ved Viborg*. Nesta escola é oferecido o curso de liderança em esportes do programa *International Leader Sports Education* que têm por finalidade desenvolver as competências pessoais e sociais do aluno, assim como promover suas qualificações nos esportes e motivá-los a assumir responsabilidades em suas próprias vidas. Participávamos das aulas e convivíamos com os alunos e professores dinamarqueses. Como resultado do trabalho realizado nessas escolas, fica nítido como essa formação influi positivamente na vida dos jovens dinamarqueses assim como na atuação desses nas lideranças comunitárias, onde um grupo pequeno, sem formação acadêmica, mas que possuem uma idéia em comum, conseguem à partir da bagagem adquirida nessas escolas, desenvolver trabalhos sociais, e em grande parte voluntários. E fica muito claro como a formação acadêmica e a não-formal vivem em harmonia e se complementam. Acredito ser de extrema importância o diálogo sobre lideranças comunitárias aqui no Brasil, uma vez que têm se discutido continuamente o Esporte e Cultura para todos e, através de jovens menos favorecidos (jovens líderes), é possível ter acesso às camadas menos favorecidas, desempenhando papel fundamental na sociedade. E qual seria a importância do profissional de Educação Física como mediador do conhecimento e motivador das competências referentes aos esportes.

Palavra-Chave: Lideranças comunitárias, esporte, voluntariado.

Contatos

SESC - Santo André

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: licasantos7@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



MONTAGEM DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FUNCIONAL COM BASE EM ELEMENTOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Helena Batatinha

Rodrigo Paes

Carlos Costa

Erico Caperuto

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A ginástica artística é uma modalidade esportiva cujo treinamento é intenso e com alto grau de complexidade, seus elementos desenvolvem as capacidades físicas como coordenação motora, força, equilíbrio, flexibilidade. Trabalhando a de forma exagerada a aptidão física do indivíduo. Em comparação ao treinamento convencional de musculação o treinamento funcional representa uma alternativa mais completa em termos de aptidão física, uma vez que trabalha com musculaturas de estabilização e desequilíbrio físico. No sentido de melhorar a aptidão física do indivíduo de uma forma mais completa elaboramos um programa de treinamento que combina elementos pedagógicos e fisiológicos da ginástica artística e do treinamento funcional. O objetivo é elaborar um programa de treinamento funcional com base nos elementos da ginástica artística, visando desenvolver a aptidão física dos indivíduos de forma mais completa. O programa foi desenvolvido na sala de Ginástica Artística, sendo necessários alguns aparelhos específicos como trave de equilíbrio, paralelas simétricas e assimétricas, e cavalo com alças. O programa consiste de 3 etapas, aquecimento, parte principal (fortalecimento, equilíbrio e exercícios combinados) e flexibilidade. Os exercícios utilizados foram: para o aquecimento 5 minutos de corrida em diversas direções, 30 segundos saltando no colchão retangular com objetivo de aumentar a frequência cardíaca e aquecer o corpo de uma maneira geral. Para a parte principal exercícios que combinam força e concentração utilizando a bola suíça, abdômen nas paralelas e exercícios que envolvem equilíbrio e concentração na trave de equilíbrio, o objetivo é fortalecer a musculatura de maneira geral, adquirir propriocepção corporal e desenvolver força. A flexibilidade foi desenvolvida com exercícios dinâmicos e estáticos como chute frontal e lateral de perna e espacates. O treinamento baseado em elementos da Ginástica Artística tem características motivacionais e de aprendizagem motora diferenciado do treinamento de musculação convencional. Os elementos do programa têm um grau de complexidade maior o que exige mais concentração do praticante promovendo adaptações neuromusculares diferenciados, além disso, são exercícios que fogem dos padrões convencionais e trabalham com o corpo de uma maneira geral fazendo com que aumente o nível de motivação na prática.

Palavras-chave: Ginástica Artística, treinamento funcional, programa de treinamento.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: batataper@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



A APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

Rui Anderson Monteiro

Alessandro Barreta Garcia

Secretaria Municipal da Educação de São Paulo - Brasil

Resumo: Não é de hoje a preocupação com as políticas educacionais brasileiras, principalmente aquelas com a finalidade de incentivar e manter o aluno na escola, buscando não só o acesso, mas também a melhor qualidade na oferta deste direito constitucional. O Governo Federal, a fim de fomentar a educação dentro de uma perspectiva adequada, administra seus recursos através da autarquia FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Esta por sua vez, disponibiliza vários programas sociais como alimentação escolar, livro didático, transporte escolar e dinheiro direto na escola, entre outros, para dar melhor coerência na distribuição dos recursos captados. Este trabalho teve como objetivos registrar e discutir a dinâmica da aplicação destas políticas numa escola da rede municipal de São Paulo e buscar descrever se sua aplicação ocorre de fato ou se é mais uma ferramenta de promoção político-partidária. A pesquisa foi construída através da observação e registro do cotidiano escolar na escola municipal na zona norte de São Paulo, somada a entrevista feita com funcionários da administração da escola e acompanhada da fundamentação teórico-documental. Foi possível constatar que as políticas sociais de educação dentro da escola estudada se concretizam da seguinte maneira: No início do ano todos os alunos recebem material escolar, uniforme e livro didático. Para aqueles que se enquadram em critérios estabelecidos pelos órgãos diretores, é ofertado o transporte escolar gratuito (TEG). A escola também disponibiliza merenda escolar através de empresa terceirizada e especializada em alimentação. Periodicamente os alunos são submetidos à avaliação clínica, odontológica e oftalmológica, sendo os casos particulares encaminhados para a Unidade Básica de Saúde da região. Por fim, anualmente a referida escola recebe verba para o custeio das necessidades básicas de funcionamento da rotina escolar. Contudo, é possível perceber que a estrutura da educação pública no Município de São Paulo ainda não é ideal, mas a sua oferta e manutenção avançou significativamente em relação a anos atrás. Hoje, o custo do ensino para a comunidade beneficiada é menor, exigindo basicamente da família o acompanhamento e a colaboração no processo educacional da criança. Vale ressaltar que pela sua capacidade de autofinanciamento o Município em questão não participa de todos os programas do FNDE, mas desenvolve atividades com o mesmo fim.

Palavra-Chave: Políticas Sociais, Educação, Escola Pública.

Contatos

Secretaria Municipal da Educação de São Paulo
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: ruianderson@ig.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DESEMPENHO TÁTICO DE JOGADORES SUB-11 DE FUTEBOL

Roberto Nascimento Braga da Silva

Carlos Rogério Thiengo

Israel Teoldo da Costa

Guilherme Augusto Talamoni

Julio Wilson dos Santos

Universidade Estadual Paulista – *Campus Bauru* – Brasil

Resumo: No futebol a tática assume papel de fundamental importância para rendimento, estando presente em todas as ações dos jogadores em uma partida. Portanto tornam-se necessários estudos focados nesta vertente do jogo. Analisar o comportamento e o desempenho tático de jogadores de futebol, pertencentes à categoria sub-11, em situações de jogo reduzido. Foram avaliadas 445 ações táticas realizadas por 12 jogadores da categoria sub-11 pertencentes a um clube português. O instrumento utilizado para a análise foi o teste “GR3-3GR”, desenvolvido no Centro de Estudo de Jogos Coletivos na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (CEJD-FADEUP). Para a análise quantitativa foi utilizada a estatística descritiva, recorrendo-se a frequência relativa, média e desvio padrão. A análise qualitativa dos princípios táticos foi demonstrada a partir do índice de performance tática (IPT) e percentual de erros (E%). Os resultados foram processados com o auxílio do software Excel 2007 para Windows 7. Os princípios ofensivos mais realizados foram cobertura ofensiva (13,71%) e espaço (13,76%) com e do total de ações ofensivas. Quanto aos princípios defensivos, os mais frequentes foram unidade defensiva e contenção com 20,00% e 14,38% do total de ações defensivas respectivamente. No que diz respeito à localização das ações no campo, foram realizadas mais ações táticas defensivas no campo ofensivo de jogo (149 ações). O maior IPT foi encontrado no princípio mobilidade ($67,68 \pm 22,21$) com um E% de zero. Isso se deve provavelmente a não aplicação da regra do impedimento no teste. O segundo maior valor foi da penetração que apresentou um IPT de $55,58 \pm 21,82$, com um E% de $19,44 \pm 32,44$. Nos princípios defensivos o maior IPT foi encontrado no princípio cobertura defensiva ($33,64 \pm 16,51$), com E% de $41,67 \pm 47,61$. A fase ofensiva de jogo apresentou um IPT de $54,25 \pm 12,67$ e E% de $11,79 \pm 14,18$, enquanto na fase defensiva o IPT foi de $27,57 \pm 6,21$, com % de erro de $43,14 \pm 11,96$. Os jogadores analisados realizaram mais ações defensivas no meio campo ofensivo evidenciando uma marcação pressão. Estes apresentaram menor qualidade referente à fase defensiva de jogo em comparação com a fase ofensiva.

Palavra-Chave: Futebol, Análise, Tática

Contatos

Universidade Estadual Paulista – *Campus Bauru*

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: rob_braga16@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



FORÇA DE REAÇÃO VERTICAL DO SOLO E SUAS VARIÁVEIS TEMPORAIS NO PULAR CORDA COM UMA E DUAS PERNAS E NA CORRIDA EM CRIANÇAS DE 11 E 12 ANOS

Carina Maia

Sonia Cavalcanti Corrêa

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O pular corda é uma atividade de baixo custo, fácil acesso e faz muito bem a saúde por ser uma atividade aeróbia, sendo uma ótima alternativa para a prevenção da obesidade e sedentarismo infantil, estimulando a prática de exercícios. O estudo constituiu-se em comparar a força de reação vertical do solo (FRVS) e suas variáveis temporais no pular corda com uma e duas pernas e na corrida em crianças de 11 e 12 anos. Participaram do estudo 12 crianças sendo 6 meninos e 6 meninas [idade: $11,41 \pm 0,51$ anos; estatura: $149,85 \pm 8,41$ cm; peso: $34,30 \pm 22,2$ kg], sem histórico de prática do pular corda. Os dados foram coletados utilizando a plataforma de força da marca AMTI, modelo OR6-6-200. A coleta constituiu-se em saltar na plataforma de força com uma e duas pernas (frequência de 100 bpm) com duração de 10 segundos e realizar uma passada da corrida (frequência de 190 bpm) com duração de 1 segundo. Os sujeitos apresentaram-se descalços para que não ocorressem alterações na mesma. Para análise dos dados, cinco ciclos consecutivos de pular corda foram selecionados. Para tratamento de dados foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA) com nível de 0,05 de significância, com post-hoc de Tukey e o SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Após as coletas, foram identificados dois padrões em relação à curva da FRVS no pular corda e na corrida, padrão bimodal e unimodal. Observou-se que o pico de FRVS (Fz), no pular corda com uma perna ($2,156 \pm 0,395$ PC) apresentou-se menor em relação ao pular com duas pernas ($2,756 \pm 0,611$ PC), porém o valor referente a duas pernas será dividido por dois, equivalendo a cada membro, assim sendo menor em comparação a uma perna e a corrida ($1,744 \pm 0,361$ PC). O tempo de apoio de uma perna ($0,455 \pm 0,061$ ms) foi maior comparado ao pular com duas pernas ($0,378 \pm 0,064$ ms) e a corrida ($0,239 \pm 0,024$ ms). Já o tempo de voo é maior com duas pernas ($0,209 \pm 0,068$ ms) em relação a uma perna ($0,134 \pm 0,032$ ms). O tempo para alcançar o pico de força é maior com duas pernas ($0,156 \pm 0,054$ ms) comparado ao pular com uma perna ($0,112 \pm 0,058$ ms) e corrida ($0,032 \pm 0,039$ ms). Assim mostrando que o pular corda com duas pernas é a forma mais indicada para realizar a atividade por apresentar um menor pico de força e um maior tempo para alcançar este pico assim não sobrecarregando as articulações. Com isso observamos que o pular corda não é uma atividade prejudicial para as crianças, podendo ser incluída em suas atividades físicas diárias.

Palavras-Chave: Força de Reação; Pular Corda; Biomecânica.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: carinamaia@uol.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gabriela de Melo Mineli

Luciana Venâncio

Universidade de Guarulhos – Brasil

Resumo: O tema deste trabalho surgiu da observação durante o Estágio Supervisionado em Educação Física, vinculado à disciplina “Prática de Ensino”, realizado em uma escola da rede estadual de ensino. Nesse estágio percebeu-se a presença de uma aluna com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física. No entanto, a mesma aluna não participava das aulas em conjunto com os demais alunos. Tal fato levantou alguns questionamentos que remetem às possibilidades de inclusão de alunos nas aulas desse componente curricular. O estudo teve o propósito de identificar os motivos que levaram uma aluna com necessidades educacionais especiais (paralisia cerebral) matriculada numa turma regular do 8º ano do Ensino Fundamental a não ser incluída efetivamente nas aulas de Educação Física. A pesquisa-ação estratégica foi o referencial metodológico para subsidiar esse trabalho, dada a característica da pesquisa e das intenções das proponentes do estudo. O plano de ação foi elaborado a partir da problematização inicial e procurou-se propor estratégias que viabilizassem a participação da aluna. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário com nove questões do tipo aberta para a aluna com necessidades educacionais especiais com a finalidade de conhecer sua deficiência e sua rotina no cotidiano escolar. Para os demais alunos, um outro questionário foi elaborado com o objetivo de averiguar o relacionamento destes com a aluna, a participação dela nas aulas de Educação Física e o tratamento que gostariam de receber se tivessem alguma deficiência. Verificou-se haver possibilidades de incluí-la efetivamente nas aulas. Percebeu-se que para a inclusão nas aulas de Educação Física é necessário o uso de estratégias coerentes, reflexão do professor quanto à articulação dos princípios curriculares (objetivos, conteúdos, estratégias e critérios de avaliação), compreensão e envolvimento dos alunos com a própria aprendizagem e problematização das questões que remetam às necessidades educacionais especiais na formação inicial, contínua e permanente.

Palavras-Chave: formação inicial; pesquisa-ação; aprendizagem

Contatos

Universidade de Guarulhos
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: gabiminel@gmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE TALENTO NO BASQUETEBOL MASCULINO

Geovane Carlos Rega

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A busca pelo esclarecimento de mecanismos mais objetivos para formar e promover atletas, assim como identificar os fatores determinantes para o sucesso esportivo, tem gerado dúvidas de técnicos e pesquisadores sobre a eficácia dos métodos utilizados. É preciso ressaltar a fragilidade dos métodos subjetivos e empíricos os quais não consideram a diversidade de fatores que influenciam no desempenho esportivo do basquetebol, pois muitos jovens são excluídos em decorrência dos mesmos, os quais na maioria das vezes levam em consideração somente os fatores físicos como critério de desempenho esportivo. Os processos de detecção e seleção de talento se tornam cada vez mais exigentes frente a esses novos atletas. Esses processos objetivam fazer com que o atleta consiga alcançar o seu melhor desempenho, já que quando selecionado, o treinamento em que este jovem será submetido é em longo prazo. Entretanto, não se pode generalizar e determinar estes métodos de seleção como ausente de sucesso e sem competência, já que alguns técnicos são merecedores de respeito em função de sua experiência e pelo mérito comprovado em resultados alcançados. O presente projeto de pesquisa teve como objetivos com relação aos técnicos de basquetebol das categorias de base, que atuam em clubes esportivos de São Paulo: descrever os processos de detecção e seleção esportiva adotado nas categorias mini e mirim e verificar quais os critérios considerados na escolha dos atletas selecionados. A pesquisa foi realizada com 6 técnicos, sendo utilizado o método do “Discurso do Sujeito Coletivo” que permitiu uma abordagem qualitativa acerca do processo de desenvolvimento do talento. Desta maneira, de acordo com discursos individuais obtidos através da técnica de entrevista estruturada, foi construída metodologicamente a expressão do pensamento coletivo. Assim, pode-se observar que nas categorias mini e mirim, os técnicos realizam a seleção de acordo com as necessidades da equipe, observando os garotos em situação de jogo e em exercícios individuais dos fundamentos do basquetebol para a detecção. Os critérios considerados pelos técnicos serão de aspectos físicos, principalmente altura; aspectos técnicos e a determinação de jogar basquetebol.

Palavras-chave: seleção de talento; basquetebol; processos de detecção

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: geovane_rega@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



ESPORTES COLETIVOS: O CORPO VIRTUALIZADO

Jéssica Rodrigues

Angela Araújo

Gláurea de Oliveira

Escola Estadual Luiz Vaz de Camões – Brasil

Resumo: O corpo se faz presente em diferentes realidades. E neste sentido é possível afirmar que este corpo se apresenta como texto e subtextos de uma determinada cultura. Sendo assim, ele pode ser entendido e lido numa perspectiva atual (prática) e virtual (representação), ambas reais em sua análise. É nesse caminhar que a virtualização do corpo foi objeto de estudo e pesquisa de duas professoras no conteúdo Esportes Coletivos (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) escolhidos pelas turmas de 3ª e 4ª séries de uma Escola Pública, a partir de um planejamento participativo nas aulas de Educação Física. Considerando a complexidade do fenômeno Esporte discutido, vivenciado e refletido, a intenção deste relato se configura em apresentar o tema Demanda Ambiental-Virtual, a partir da sistematização dos blocos temáticos de conteúdos. A proposta dos esportes coletivos teve como foco as categorias invariantes: bola, espaço, alvo, parceiros, adversários e regras, que em conjunto compõem o universo do jogo/brincadeira e do jogo/esporte caracterizando suas semelhanças e diferenças estruturais. Na relação com as estratégias apontadas, foi conceituado e exemplificado junto aos estudantes o que era virtual. Em paralelo a essa discussão ocorreram as experiências com a virtualização do corpo, sendo: o jogo eletrônico (vídeo game, mini game), o futebol de botão, o futebol de prego, gibis, mangás, cards, jogo da memória, vídeos, jornais, caça palavras e revistas esportivas. Ao final das vivências virtuais os estudantes identificaram as categorias invariantes, classificando-as em atual e virtual. Na análise dos registros e discussões de alguns estudantes, as professoras observaram a manifestação de sensações e percepções durante as aulas, onde alguns verbalizaram: “No virtual não se machuca”; “No virtual usa mais a mão, mesmo o corpo inteiro jogando”; “Nos dois (virtual e atual) têm o drible, o passe, o chute”. Durante todo o processo foi possível notar por meio do diálogo que os estudantes perceberam que há outras possibilidades de linguagens (ler, escrever, observar, gesticular–manipular, representar) para compreender os esportes. Pois este fenômeno já não é só um corpo tangível nas brincadeiras (pelada, câmbio) e esportes (futebol, vôlei). Com a virtualização do esporte cria-se novas demandas de sensibilidade e inteligibilidade ao sujeito que percebe outros elementos nessa dinâmica virtual não presentes ou percebidas nas práticas tradicionalmente realizadas “corpo a corpo”.

Palavras-Chave: Corpo, Virtualização, Esportes

Contatos

Escola Estadual Luiz Vaz de Camões

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: ang.maris@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



ADAPTAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DO COTIDIANO DO TRABALHO DOCENTE

Marcelo Alexandre Merce

Gabriela de Melo Mineli

Luciana Venâncio

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – Brasil

Resumo: Frente à complexa prática pedagógica, considera-se que o professor reflita constantemente a sua ação pedagógica na escola. Entre desafios, conflitos e dedicação desta prática este trabalho apresenta parte deste processo. A partir de 2005 procurou-se caminhos para alcançar metas e objetivos frente à Educação e comprometimento com a prática pedagógica em Educação Física.. Acertos e erros ocorreram nessa trajetória, da formação inicial que permeia/influencia a formação à contínua e permanente. Num contexto educacional de leis, diretrizes, parâmetros, saberes docentes, proposições teórico-metodológicas propostas de sistematização de conteúdos, políticas públicas de implantação e implementação de currículo oficial (Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo/PPC-EF) e formação docente, participação em grupo de pesquisa e contato com alunos de Educação Física em formação inicial, motivaram uma releitura da prática pedagógica. O foco desse trabalho é apresentar caminhos e resultados do processo de organização e sistematização de turmas do final do Ensino Fundamental e Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino na região metropolitana de São Paulo. Como percurso metodológico utilizou-se o referencial da pesquisa-ação para problematização, implementação e avaliação do processo em andamento. Essa reflexão e mudança da prática pedagógica, que coincidiu com a implementação da PPC-EF, foi acompanhado por estagiários. Entre momentos de discussões e registros das ações desencadeadas no cotidiano de trabalho esse encontro com os estagiários e com outros docentes de Educação Física proporcionou estudos com indagações que contribuíram direta e positivamente na prática profissional, em ações efetivas na organização e sistematização dos princípios curriculares, participação e envolvimento dos alunos, comprometimento com a formação inicial de outros professores e também uma reflexão rigorosa do trabalho e as implicações das políticas públicas. Tal processo permite antecipar a necessidade no respeito às características da escola, educadores e alunos, pensar em princípios curriculares coerentes e confrontar criticamente outras proposições que surgem no dinâmico trabalho docente visto que a elaboração de conhecimentos a partir do próprio trabalho também forma uma releitura do cotidiano, novos olhares de toda a escola para a Educação Física, comprometimento dos alunos com a própria aprendizagem e ampliação das expectativas e conquistas.

Palavras-Chave: proposta pedagógica, formação permanente, pesquisa-ação

Contatos

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: marcelo.a.m@gmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CRITÉRIOS POR PROFESSORES- PESQUISADORES

Cássia Teixeira

Fernanda Amorim Delfino

Luís Sanches Neto

Universidade de Guarulhos - Brasil

Resumo: O propósito com este trabalho é evidenciar que a avaliação na Educação Física Escolar é um processo construtivo que deve contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e formar alunos com senso crítico, preparados para enfrentar erros e acertos em sua vida cotidiana. Por isso, analisamos e investigamos um grupo de professores-pesquisadores que apresentam uma proposta preliminar de sistematização de conteúdos que abrangem temáticas de diferentes concepções teorico-metodológicas em Educação Física Escolar. Os dados foram registrados a partir da observação das aulas e de entrevistas com 04 professores, que trabalham em escolas (02 professores da rede estadual de ensino, 01 da rede municipal e particular de ensino, 01 da rede particular de ensino. Todos trabalham na Zona Leste de São Paulo) A avaliação é dos princípios curriculares mais controversos nas aulas de Educação Física, e os critérios e os instrumentos didático-pedagógicos utilizados para avaliar podem redimensionar objetivos, conteúdos e estratégias na formação dos alunos. Tratar de avaliação nos levou a um questionamento inicial de nossos próprios valores e concepções de Educação Física, com certa expectativa ao buscar correspondências entre nossas perspectivas acerca do processo de ensino e aprendizagem; porque para avaliar é preciso ter lucidez de onde se quer chegar com o trabalho pedagógico, tanto na elaboração de objetivos, conteúdos e estratégias de ensino, como na viabilização desses princípios para fomentar as condutas dos alunos no sentido de uma intervenção concreta na sociedade. Entendemos que a avaliação precisa centralizar sua atenção na formação dessas condutas do aluno, que são situadas nas suas vinculações socioculturais. Notamos que a adequação dos critérios para avaliar pode contribuir para reduzir a incoerência entre intenções e ações na prática pedagógica, considerando todos os princípios curriculares. Após a análise de todos os dados, consideramos que uma premissa para a elaboração de critérios adequados para avaliar foi atendida pelo grupo de professores-pesquisadores analisado, que avalia seus alunos todos os dias, pois a avaliação deve ser um processo contínuo e a partir disso, deve ser um processo construtivo no cotidiano da Educação Física escolar.

Palavras-Chave: Critérios de avaliação, prática pedagógica, professores-pesquisadores

Contatos

Universidade de Guarulhos
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: fe.talitaumi@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



APROXIMAÇÕES TEORICOMETODOLÓGICAS ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiz Sanches Neto

Wesley Batista Araújo

Daniela Toricelli

Luciana Venâncio

Leandro Pedro de Oliveira

Universidade de Guarulhos – Brasil

Resumo: O trabalho de professores de Educação Física com aulas na Educação Infantil parece carecer de referenciais teóricos que lhe dê aporte a partir de práticas pedagógicas consistentes. A coerência e a especificidade desse trabalho podem ser subsidiadas por concepções teoricometodológicas diversas, mas os critérios para sistematização dos princípios curriculares podem ser engendrados com certa despreocupação ou relativismo nas teorias educacionais contemporâneas voltadas à infância e à Educação Física Escolar. Este estudo considerou a perspectiva de dois professores de Educação Física, que cursaram juntos a Especialização em Educação Física em uma instituição particular na cidade de São Paulo, e que analisaram suas próprias práticas por meio de relatos de sua trajetória profissional. Esses registros foram analisados a fim de evidenciar pontos críticos no trabalho desses professores e de suas expectativas para a melhoria das intervenções. Categorias, nem todas comuns a ambos, foram notadas quanto à preocupação dos professores: com o questionamento da formação inicial e sua influência na prática cotidiana, com as políticas públicas que subsidiam a formação profissional em Educação Física, com o compartilhamento de experiências com outros professores, com as dificuldades nas relações entre os educadores que trabalham na escola e os alunos, com o uso de teorias diferentes para orientar suas ações, com as reflexões acerca das limitações percebidas no trabalho, com o inconformismo à legitimação dos valores de determinada classe social, com o pertencimento a uma categoria profissional responsável pela disseminação de determinados saberes em detrimento de outros, com a função social da escola analisada sob uma perspectiva teórica contemporânea, com a pertinência dos conteúdos e das estratégias para fomentar saberes diferenciados nas elaborações dos alunos, e com críticas direcionadas às escolhas de seus pares quanto ao planejamento de sua carreira e de sua intervenção. Considera-se que as categorias apontam os limites no pós-modernismo para o avanço coletivo das práticas pedagógicas, pois o relativismo nas concepções inviabilizaria a escolha de critérios comuns para o próprio professorado legitimar seu trabalho. Ressaltamos que o sentido afirmativo no pós-modernismo poderia ser conveniente nesse âmbito, porque algumas preocupações entre os professores podem ser mais relevantes que outras e escolhas políticas são necessárias na organização do trabalho docente.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; currículo; contemporaneidade

Contatos

Universidade de Guarulhos

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: luizitosanches@yahoo.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



A ADEQUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: O QUE DIZEM OS GESTORES?

Mariana Cristina Lima Reis

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular é determinada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entretanto, esta mesma Lei determina também que esse componente curricular deve estar adequado ao projeto político pedagógico (PPP) da escola e, ao apresentar tal dever, deixa subentendido que essa adequação nem sempre acontece. O presente estudo foi realizado com o objetivo de verificar se gestores acreditam que a Educação Física tem se adequado ao PPP aplicado pelas escolas. Optamos por realizar um estudo de caso em escola pública que desenvolve, há 25 anos, projeto de polivalência para todos os anos do Ensino Fundamental. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dois gestores da escola a fim de saber como a Educação Física se adequa ao método de ensino desta Instituição. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com a técnica de Análise de Conteúdo. Os gestores entrevistados acreditam que a Educação Física está adequada ao modelo curricular proposto pela Escola e acreditam que sem a colaboração desse componente curricular o projeto não poderia ser aplicado. Entretanto, a partir dos relatos dos entrevistados se pode deduzir que a Educação Física, juntamente com artes e inglês, não participa diretamente do projeto, já que os professores responsáveis por esses componentes continuam ministrando as mesmas aulas que acontecem em escolas que não aplicam o projeto de polivalência. De forma direta, atuam os professores que, embora tenham formação específica em determinada área, são responsáveis por desenvolver atividades de diferentes componentes curriculares. O planejamento conjunto das atividades acontece exatamente quando os professores de educação física, artes e inglês estão em aula com os alunos, o que permite à coordenação pedagógica realizar reunião com os demais professores para organização do projeto pedagógico. Os gestores afirmam também não ver outra possibilidade de participação da Educação Física no projeto, talvez por apresentarem uma concepção tradicional da área. Sob a óptica do pesquisador, o que dificulta a inserção de uma Educação Física inovadora é o fato de esta não ter seus conhecimentos específicos definidos, e assim, são tratadas como atividades, levando diversas funções de outras disciplinas em seu conteúdo programático.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Projeto Político Pedagógico, Polivalência

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: marylima88@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Paloma Bastos Sales

Vanessa Aparecida Oliveira

Luiz Sanches Neto

Universidade de Guarulhos – Brasil

Resumo: Este estudo traz para análise como é abordado o tema saúde nas aulas de Educação Física Escolar, e qual é a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos associados com essa temática. A pesquisa buscou identificar como os docentes e alunos do Ensino Fundamental II e Médio de uma escola particular e de uma escola pública no Município de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, relacionam os conteúdos das aulas de Educação Física à promoção de saúde e qualidade de vida. O estudo salienta ainda, a importância de o educando não somente realizar as práticas corporais, mas saber por que as faz e como deve praticá-las. Buscou-se também verificar se a estimulação dos alunos a realizar uma auto-avaliação de seus hábitos de vida quanto aos fatores de risco à saúde é de fato imprescindível, para que possam promover possíveis estratégias e mudanças em seus hábitos, podendo minimizar tais fatores, com destaque ao incentivo para a importância da prática de atividades físicas, esportes e exercícios regulares adequados a cada um. De acordo com a entrevista e análise feita em conjunto com o professor de Educação Física que ministra aulas tanto na escola pública como na particular, constatamos que suas aulas são fundamentadas e elaboradas de acordo com as necessidades explicitadas pelos alunos. Foram entrevistados 182 (cento e oitenta e dois) alunos do ensino particular de Guarulhos, com 94 (noventa e quatro) alunas e 88 (oitenta e oito) alunos, sendo 97 (noventa e sete) alunos no Ensino Fundamental II e 85 (oitenta e cinco) no Ensino Médio. Já na rede pública de Guarulhos foram entrevistados 243 (duzentos e quarenta e três) alunos, com 135 (cento e trinta e cinco) alunas e 108 (cento e oito) alunos, sendo 141 (cento e quarenta e um) alunos no Ensino Fundamental II e 102 (cento e dois) no Ensino Médio. Consideramos que os dados levantados evidenciaram que o professor de Educação Física conseguia direcionar seus alunos, por meio de temas referentes à saúde, a praticarem atividades físicas e/ou esporte, porém não de modo suficiente para que todos optassem por um estilo de vida mais ativo. Possivelmente, o tempo destinado ao tratamento da temática pode ter sido um dos fatores determinantes da opção dos alunos e, nesse sentido, a inserção de conteúdos acerca da saúde de modo associado a outros temas específicos da Educação Física ou, ainda, aos demais componentes curriculares, poderia potencializar o efeito sobre os hábitos dos alunos.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; saúde; sistematização de conteúdos.

Contatos

Universidade de Guarulhos
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: palomasalleslora@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA DE ALBUMINA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E A UTILIZAÇÃO DE LIPÍDEOS COMO SUBSTRATO ENERGÉTICO

Mayara Sakamoto

Érico Caperuto

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A obtenção de energia a partir dos lipídeos armazenados nos adipócitos segue algumas etapas: mobilização dos ácidos graxos, transporte até as células musculares e oxidação. A degradação do triacilglicerol libera 1 molécula de glicerol e 3 de ácidos graxos livres (AGL). O glicerol segue para o fígado e os AGLs ligam-se à albumina e são transportados até o músculo onde serão oxidados. Este estudo investigou os efeitos da suplementação aguda de albumina na composição corporal e na utilização de substratos energéticos durante o exercício. A amostra foi composta por cinco indivíduos do sexo masculino, entre 20 e 25 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O grupo fez ingestão de uma solução de 20 g de albumina em 250mL de água, após jejum de 4 horas 60 minutos antes do teste. O teste foi 1 hora de corrida a 65% da f. c. máxima, sendo obrigatória a ingestão de 500 mL de água durante a corrida, para evitar a influência da desidratação nos resultados. Foram analisados peso, circunferências e dobras cutâneas, antes e depois do teste. Foram coletados Lactato e Glicemia durante o teste, no repouso, aos 20, 40 minutos e ao final do teste. A Percepção subjetiva do esforço foi avaliada para verificar a intensidade moderada do teste. A média de peso foi 76,94 ± 5,51Kg para o pré-teste e 76,24 ± 5,19 Kg para o pós-teste. Apenas medidas da circunferência da cintura e abdômen apresentaram diferença, sendo a média da cintura 80,80 ± 3,03 cm pré-teste e 79,70 ± 2,64 cm pós-teste e abdômen média de 85,40 ± 2,61 cm pré-teste e 84,00 ± 2,92 cm pós-teste. A média do somatório de dobras cutâneas foi de 91,46 ± 1,91 para o pré-teste e de 89,13 ± 2,54 para o pós-teste. A média obtida para o percentual de gordura pré-teste foi de 12,02 ± 3,43 e pós-teste de 11,65 ± 3,90. A média das glicemias para o repouso foi 80mg/dl; aos 20 minutos foi 88mg/dl; aos 40 minutos foi 89 mg/dl e ao término do teste o valor foi 75mg/dl. Os valores médios de lactato registrados foram: repouso 2,0 mmol/l; 20 minutos 3,3 mmol/l; 40 minutos 2,8 mmol/l e ao término do teste o valor foi 2,9 mmol/l. Podemos concluir que embora a suplementação aguda de albumina tenha alterado os valores de cintura e abdômen, não foi capaz de alterar significativamente a composição corporal. O perfil de glicemia e lactato observados sugerem maior participação dos lipídios, como substrato energético predominante, no final do teste essa observação suscita uma investigação de forma aguda, com maior tempo de duração do teste/exercício a fim de promover alterações significativas na composição corporal.

Palavras-chave: Albumina; Exercício Aeróbio; Emagrecimento.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: ma_skmt@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA DE UMA EQUIPE DE HANDEBOL MASCULINA

Rodolfo da Silva Pache Faria

Rudney Uezu

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Não foram encontradas referências na literatura que sugerissem os componentes relevantes para o desempenho no handebol. Na prática profissional, nos processos de seleção de talentos os técnicos esportivos adotam um critério baseado em uma observação dos atletas em situações de jogo, no qual são analisados principalmente os aspectos técnicos e táticos dos atletas. O objetivo desse projeto é verificar se a organização e os indicadores defensivos representam fatores significativos na identificação da equipe vencedora em jogos oficiais de handebol masculino da categoria. O presente projeto de pesquisa é descritivo e de natureza quantitativa, onde foi verificado se os indicadores de organização defensiva são relevantes na determinação das equipes vencedoras em jogos oficiais de handebol masculino na categoria adulta. A amostra será composta intencionalmente por cinco jogos oficiais do campeonato paulista de handebol adulto masculino. A análise dos jogos realizar-se-á conforme uma série de indicadores empíricos encontrados na literatura, os quais foram submetidos à apreciação de *experts* de nível internacional que identificou 39 itens como sendo relevantes para o desempenho técnico-tático do handebol. Após o preenchimento da planilha os dados serão tabulados e será utilizado o programa SPSS for Windows versão 13.0 com os resultados do jogo com variável independente e os indicadores defensivos como variáveis dependentes. Ao apresentar uma média significativa para o sistema 3:2:1 e baixa para outros sistemas como o 6:0 e 5:1, os resultados corroboram com a literatura, dizendo que equipes de alto-rendimento dominam ao menos duas formações defensivas e as utilizam como estratégias de variações para alterar o seu padrão defensivo durante a competição. A equipe demonstrou eficácia nos momentos em que possuía mais jogadores em quadra que o adversário, já em situações de inferioridade numérica o aproveitamento da equipe foi de apenas 23%. A média apresentada como a eficácia do goleiro foi de 23,27%, esse desempenho está diretamente relacionado com o desempenho dos jogadores de linha. A eficácia defensiva foi de 47,75% próxima a encontrada por outros autores da área, mas as equipes vencedoras apresentam percentuais de aproveitamento sempre superiores aos da média. Conclui-se que a participação do goleiro e a eficácia defensiva quando esses acima da média são importantes para determinação de uma equipe vencedora.

Palavras-chave: Análise de Jogo; Handebol; Treinamento esportivo

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rodolfo@pache.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



CURSO DE ESPORTES DE AVENTURA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Ricardo Auricchio

Faculdades Metropolitanas Unidas – Brasil

Resumo: Após analisarmos os esportes e atividades de aventura que vinham surgindo com grande força na área de Educação Física no início dos anos 2000 com muitos praticantes nas cidades, atividades de aventura em escolas, buffets e acampamentos de férias, constatamos não haver um curso específico para ajudar tais profissionais na sua formação para atuar neste campo com segurança. Os monitores eram pessoas despreparadas e sem formação e mesmo muitas dos professores de educação física não tinham técnicas ou vivências em tais atividades. Visando suprir essa necessidade do mercado foi criado então no ano de 2004 um curso de técnicas e segurança e atividades de aventura com quatro dias onde foram colocadas as atividades de escalada, rapel, rafting, caminhada, arvorismo, tirolesa, skate, orientação e navegação, jogos cooperativos na natureza, primeiros socorros e resgate. Para montar o curso utilizamos as normas internacionais para atividades de aventura já utilizadas em países com Canadá, França e Nova Zelândia. Utilizamos o método vivencial nas atividades onde todos os alunos participam de todas as atividades, sendo que a teoria limitou-se a apostila com todo o conteúdo das atividades e as reuniões diárias para discutirmos as atividades do dia. A avaliação foi realizada pelos instrutores de acordo com a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas, onde todos participaram em 100% das atividades. O conteúdo e a forma como foram apresentados durante o curso atendeu as expectativas dos participantes ajudando a todos no seu campo de atuação ou abrindo uma perspectiva para novos desafios profissionais. Para atendermos o mercado de forma mais abrangente o curso foi dividido em três módulos sendo: introdutório de dois dias, básico de cinco dias e avançado de oito dias. Além da formação os alunos se tornam multiplicadores das atividades de aventura, cada um em sua comunidade respeitando a cultura local.

Palavra-Chave: Esporte de Aventura, Educação Física, Formação Profissional

Contatos

Faculdades Metropolitanas Unidas
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: jrauricchio@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



USO, DESUSO E ABUSO DAS MÍDIAS ELETRÔNICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Cleidionice Macedo

Joana D'arc

Ana Claudia Emperador

Luiz Sanches Neto

Universidade de Guarulhos – Brasil

Resumo: No mundo contemporâneo é marcante a influência dos meios de comunicação na vida cotidiana, com destaque para as (pequenas) mídias eletrônicas. Este estudo apresenta uma reflexão sobre a Educação Física Escolar no processo de intervenção pedagógica com conteúdos que perpassam as mídias eletrônicas, tendo destacado o uso, de modo favorável ou contraproducente, de aparelhos de telefonia celular. Durante a realização de estágios curriculares, os coautores desta pesquisa levantaram dados acerca das formas de uso que os alunos faziam de seus telefones celulares durante as aulas de Educação Física. Os registros ocorreram na forma de diários, com informações diversas acerca do cotidiano vivenciado nos estágios. Além disso, houve a participação de vinte alunos do Ensino Médio (de escolas públicas e particulares?) e quatro professores de Educação Física, que se voluntariaram a responder um questionário com questões diferenciadas para ambos os grupos. As respostas foram explicitadas, categorizadas e discutidas com os voluntários. Pouco menos de 25% dos alunos foi favorável à proibição do uso de celulares, indicando que, para os próprios estudantes, o uso indevido dessas mídias pode comprometer sua aprendizagem. Foram analisadas, inicialmente, as contribuições dos usos dessas mídias, ressaltando sua importância e a influência que exercem nos saberes dos alunos. Buscou-se, posteriormente, verificar possibilidades de tomada de consciência na adequação de seu uso pelos alunos, com a intenção de fomentar uma perspectiva crítica e autônoma no trato com as mídias. Notou-se que o uso das mídias eletrônicas na escola, em especial o celular, pode caracterizar-se como um código, no qual a cultura eletrônica remeteria ao pertencimento a um determinado grupo sociocultural, com preferências e modos de conviver, compartilhamento de experiências e novas informações, que podem ser produzidas e reproduzidas, quando discutidas pelos próprios alunos. Contudo, consideramos que caberia ao professor viabilizar a atribuição de significado às situações de aprendizagem, conforme sua intencionalidade pedagógica. Para que esse sentido de transformar o uso de um aparelho eletrônico voltado à comunicação e entretenimento em um objeto relevante de aprendizagem significativa ocorra efetivamente, sugerimos que o encaminhamento dado ao uso de aparelhos celulares nas aulas deve ser isento de premissas preconceituosas.

Palavra-Chave: Palavras chave: formação inicial; contemporaneidade; mídias eletrônicas

Contatos

Universidade de Guarulhos
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: cmsedf@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Daniel Teixeira Maldonado

Ana Lúcia Castilho da Mota

Sofia de Aguiar Angeli

Maria Limon

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – Brasil

Resumo: As pesquisas atuais mostram que a situação da Educação Física no Ensino Médio caracteriza-se pela falta de conhecimento das teorias que norteiam a Educação Física Escolar e a esportivização das aulas. Sendo assim, esse estudo teve o objetivo de descrever como os professores de Educação Física Escolar no Ensino Médio sistematizam as suas aulas. A amostra foi composta por onze professores de Educação Física Escolar do Ensino Médio que atuam em escolas do SESI-SP. A coleta dos dados aconteceu por meio da utilização do questionário como instrumento. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que uma aula bem sucedida aplicada pelos professores apresenta como objetivo predominante o trabalho com as várias manifestações da Cultura Corporal. Num segundo nível foram trabalhados os aspectos atitudinais, conceitos de Fisiologia do Exercício e Praticar atividade física fora da escola. Em um terceiro nível foram trabalhados os Fundamentos dos Esportes, Conceitos e Vivências do Lazer, Mídia, Superação de limites e Esquema corporal. Os conteúdos predominantes foram: manifestações da Cultura corporal, seguido por conceitos de Fisiologia do exercício, conceitos de Lazer, melhorar a qualidade de vida e fundamentos dos esportes e, em um terceiro nível, política e lazer e história das práticas corporais. A orientação didática apresenta, predominantemente, a avaliação diagnóstica, realizar aulas práticas e discussão com os alunos como método de ensino. Em um segundo nível está a mobilização dos alunos (textos e vídeos) e a realização de aula teórica. Os professores também utilizaram a sistematização dos conteúdos, atividades lúdicas, jogos, pesquisas, exploração dos materiais e resolução de problemas. A avaliação foi baseada predominantemente na observação da participação, seguida pelas apresentações, perguntas sobre os conteúdos, pesquisa, auto-avaliação e também a não realização de avaliação. Portanto, os professores pesquisados sistematizam suas aulas no Ensino Médio indicando domínio dos conteúdos da área, visto apresentarem coerência na relação entre objetivo, conteúdo, método e avaliação e sua prática pedagógica não é esportivizada e tradicional.

Palavras Chave: Prática Pedagógica; Educação Física Escolar; Ensino Médio.

Contatos

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
 Fone: não fornecido pelo autor
 Endereço: não fornecido pelo autor
 E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
 Aceito: 15/10/10



XADREZ EM XEQUE: O QUE ESTÁ POR TRÁS DESTE JOGO?

Alessandra Aparecida Dias Aguiar

Secretaria Municipal da Educação de Jandira – Brasil

Resumo: A presença do xadrez na grande maioria dos centros educativos é hoje uma realidade, geralmente a justificativa deste aumento, é o fato dele contribuir para desenvolvimento da memória da capacidade de concentração e da velocidade de raciocínio lógico. Alguns estudos mostram que o xadrez desenvolve: a atenção e concentração; o julgamento e o planejamento; a imaginação e a antecipação; a memória; a vontade de vencer, a paciência e o autocontrole; o espírito de decisão e a coragem; a criatividade e a inteligência. O presente relato teve como objetivo colocar o xadrez em xeque e questionar o que está por trás deste jogo, as relações de poder, gênero e o preconceito racial, baseados nos estudos culturais e estudos feministas. Este projeto foi realizado em uma escola do município de Jandira-SP com os alunos do 2º ensino médio, no segundo semestre de 2009, durante as aulas de Educação Física. Foi realizado um mapeamento, uma vez que, na cidade estava tendo um campeonato deste esporte e os alunos não tinham conhecimento de como se jogava. Estudamos o xadrez de forma crítica, tendo como enfoque a análise profunda dele e não apenas os estudos das regras, questões como a relação das peças brancas x as pretas; a hierarquia; o xadrez como uma guerra; a presença feminina no jogo; as estratégias e também o peão não ser considerado peça foram analisadas. Após todas as discussões assistimos um curta “O Xadrez das cores” um filme brasileiro que traz a temática da discriminação racial através do jogo de xadrez, como uma forma de aprofundamento do tema. Houve um momento de ampliação, em que os alunos entrevistaram um enxadrista da cidade, e depois montaram um vídeo com suas pesquisas, finalizamos este trabalho com o xadrez humano e um torneio com toda a escola. Portanto, imaginar a escola como um jogo de xadrez, através do tabuleiro que se torna um palco, é colocar as peças no confronto de idéias em que elas vão entretecendo suas relações de poder, garantindo assim, um espaço do conhecimento crítico da diversidade e do respeito, possibilitando um espaço mais democrático. Sendo assim, acredito que este projeto possibilitou aos alunos (as) uma ampliação e uma visão mais crítica sobre o tema estudado.

Palavra chave: Xadrez, Educação Física e Estudos Culturais

Contatos

Secretaria Municipal de Educação de Jandira
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: alessandraef@bol.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



AVALIAÇÃO DO STRESSE FRENTE AO NÍVEL DE HABILIDADE DO DRIBLE NO FUTEBOL

Mariana Dimes Vicente

Rodolfo da Silva Pache Faria

Vinicius Barroso Hirota

Elias de França

Carlos Alberto Abujabra Meregi Filho

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Os testes de habilidade esportiva passaram a ganhar mais destaque a partir da década de 20, onde nos anos seguintes foram aprimorando-se até que surgissem testes para quase todas as modalidades. O objetivo do estudo é verificar se o nível de estresse pode prejudicar o desempenho durante os testes da habilidade drible. O método utilizado neste estudo foi a Pesquisa Descritiva onde o instrumento utilizado a escala LSSPCI e o esquema do campo para o Teste de Drible de Mor-Christian. Os sujeitos da pesquisa foram compostos por 10 alunos (n:10, idade entre 18 e 32 anos) do segundo ano de graduação em educação física de uma Universidade de Barueri-SP. A análise dos dados foi feita através da estatística descritiva: média tanto do protocolo de drible quanto de estresse. Comparando as médias, não se notou grande diferença entre os grupos (homens - H e mulheres - M) o que nos permite pensar que o grupo é homogêneo nesse aspecto avaliado. Os resultados de estresse do grupo masculino foi de 2,13 e do grupo feminino 2,16, não mostrando diferenças significativas entre os gêneros. Tanto homens quanto mulheres apresentaram diferenças nos tempos do teste quanto à variável direção (sentidos, horário e anti-horário), levando-se em conta os quesitos habilidade e estresse, além das possíveis irregularidades do campo, no qual foi realizado o teste; sendo assim o menor tempo registrado ficou com o sujeito S5 do grupo H com um tempo de 13,36seg. na terceira tentativa, onde comparado com o grupo M o S1 registrou um tempo de 23,87seg., seguindo do S3 com tempo de 25,02seg., sujeito este que obteve também a melhor média entre as três repetições demonstrando um tempo total de 26,77seg. Entretanto a relação do grupo M o mesmo sujeito que realizou o melhor tempo obteve uma média total entre os tempos de 39,53seg, sendo a pior média entre os sujeitos deste grupo. Os sujeitos do sexo masculino apresentaram praticamente uma diferença de aproximados 50% menos de tempo durante a execução do teste. Demonstrando serem menos afetados pelo estresse e mais habilidosos de acordo com as médias de tempo apresentadas. Contudo os sujeitos do grupo H mostram as médias de tempos variando entre 15,71seg. e 21,05seg. Foi possível verificar com esse estudo que o stress pode ser considerado um fator determinante nos resultados, mesmo que nesse estudo os sujeitos não demonstraram níveis elevados o mesmo pode interferir nos resultados.

Palavras-chave: Avaliação; Habilidade Motora Esportiva; Drible; Futebol; Estresse.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: marianadimes@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



INCIDÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES

Luiz Henrique do Nascimento Assis

Denise Elena Grillo

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A obesidade é um problema que está em uma crescente, e atinge a sociedade em geral causando inúmeras epidemias, levando aos governos um gasto elevado com a saúde pública. Esta doença pode estar aumentando a incidência de sobrepeso/obesidade em criança e adolescentes e interferindo negativamente na sua vida diária, bem como, nas aulas de Educação Física escolar. Sabemos que a atividade física praticada na escola, acrescida de uma reeducação alimentar, nesta faixa etária, tende a diminuir o risco de obesidade proporcionando, assim, benefícios na regulação ao balanço energético, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para a profilaxia da obesidade infanto – juvenil. Com isso, tornando pessoas mais conscientes em assuntos relacionados à saúde. Esta pesquisa verificou a incidência, relação e a interferência do sobrepeso e obesidade nas aulas de Educação Física escolar. Participa desta pesquisa 29 escolares com a faixa etária de 10 a 12 anos de ambos os gêneros de uma escola pública em São Paulo, uma queda na prevalência de sobrepeso e obesidade dos escolares pesquisados em relação a outros estudos realizados. Vimos que não houve interferência na obesidade encontrada em relação às aulas de Educação onde foram analisados através de uma avaliação antropométrica de peso e altura e um questionário. Aos 58 participantes iniciantes obtivemos um percentual de 18,96% de alunos que estão acima da média, e com sobrepeso 8,62% dos escolares. E, em relação aos 29 que retornaram com os questionários observamos um percentual de 13,79% acima da média e 3,44% com sobrepeso sendo com maior incidência do sexo masculino. A pesquisa indicou Física, porém, observamos que maioria dos alunos que participam das aulas percebe o conteúdo somente para diversão ou lazer, um espaço onde há um momento para ficar fora da sala. Conclui-se que a Educação Física escolar, na escola pesquisada, pode ser melhor trabalhada e desta maneira tornar a aula mais significativa, propondo que os alunos participem das aulas de Educação Física, e possam praticar alguma atividade física fora do âmbito escolar, com uma visão de condicionamento físico ou saúde.

Palavra-Chave: Obesidade; Atividade Física; Educação Física escolar.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: assis_luizh@ig.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



BRINCADEIRAS DIRIGIDAS: DESENVOLVENDO E AMPLIANDO CAPACIDADES

Paula Prates Nogueira

Ronê Paiano

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Muitas escolas de Educação Infantil acreditam que as crianças devem brincar livremente, sem a mediação de um adulto ou a proposição de atividades ou brincadeiras, o que normalmente ocorre em momentos vagos como entrada e saída de alunos e nos recreios. Apesar deste momento ter a sua importância para o desenvolvimento das crianças, ele não pode ser a única forma, desconsiderando as brincadeiras dirigidas, orientadas, que ocorrem com ou sem a intervenção dos profissionais, pois essas podem trazer às crianças muitas aprendizagens. Em função disso o objetivo desse trabalho foi de verificar o efeito da aplicação de uma série de atividades/brincadeiras para o desenvolvimento do esquema corporal. Esta verificação ocorreu por meio do desenho da figura humana que foi realizado por dois grupos distintos sendo um como grupo controle, e outro como grupo de experimentação. Enquanto um grupo teve as atividades que normalmente são desenvolvidas pela escola o outro foi submetido à cerca de 14 atividades. Os grupos eram compostos por crianças de 3 e 4 anos de idade. O trabalho foi desenvolvido em uma escola particular de São Paulo. As atividades/ brincadeiras aplicadas exigiam das crianças, dentre outras coisas, a nomeação das partes do corpo, o reconhecimento e o contato com elas. Foram realizados 7 desenhos ao longo do semestre letivo por cada turma. Quando comparamos o primeiro com o último desenho de cada aluno percebemos que no primeiro as crianças dos dois grupos lembraram-se das mesmas partes do corpo e produziram desenhos parecidos. Porém, no último desenho, percebemos uma nítida evolução do grupo que realizou mais atividades, as crianças passaram a desenhar o corpo humano com mais detalhes, lembrando de mais partes do corpo, braços, mãos, pés, em alguns até sobancelhas e pescoço, o que pode espelhar um desenvolvimento do esquema corporal e uma ampliação da consciência de corpo destas crianças, que servirá de base para muitas de suas aprendizagens motoras e cognitivas. O segundo grupo, que realizou menos atividades, teve seus desenhos finais com menos detalhes e com poucas partes do corpo lembradas, ou seja, muitos desenhos semelhantes ao primeiro. Dessa forma pudemos concluir que atividades/ brincadeiras intencionais podem desenvolver e estimular aprendizagens nas crianças de Educação Infantil, já que nosso trabalho provou que o brincar dirigido também é importante para ampliar e explorar as capacidades infantis.

Palavra-Chave: Palavras chave: Educação Física Escolar, Psicomotricidade, Esquema Corporal

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: paulinhapnogueira@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



COBRANÇAS DE PENALTI: ENTREVISTA COM JORNALISTA ESPORTIVO - UM ESTUDO DE CASO

Diego Silva Lopes

Vinicius Barroso Hirota

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Inúmeros são os fatores intervenientes no momento de uma cobrança de pênalti, desta maneira, o objetivo desse estudo foi observar a opinião de um jornalista esportivo acerca das variáveis envolvidas na cobrança do pênalti. Por meio de uma entrevista, contendo perguntas semi-estruturadas tivemos como foco um Estudo de Caso contando com a participação de um Jornalista Esportivo da rádio Eldorado- ESPN de São Paulo. Com relação a importância das cobranças de pênalti, o entrevistado diferenciou a cobrança realizada nos 90 minutos de jogo da realizada na disputa desempate, o aspecto psicológico foi bastante abordado devido a fadiga e ao stress por decidir um título ou classificação, na cobrança realizada no tempo normal, existe stress porém ele ainda dispõe do restante da partida para se recuperar, no caso de insucesso no momento da cobrança. Sobre as adaptações das regras que favorecem a marcação dos gols, o entrevistado concordou com tais adaptações e afirmou que a equipe que cometeu a infração deve ser punida por tê-la cometido e a maior punição que ela pode receber é sofrer o gol. A respeito da paradinha, o entrevistado disse que é muito mais uma decisão do arbitro saber se o atleta teve a intenção de “ludibriar” o goleiro adversário ou de realmente não realizar a cobrança, e deixou bem claro que a paradinha deve ser realizada. Sobre a “catimba” do goleiro na hora da cobrança, ele afirmou que é um artifício interessante a ser utilizado, pois em sua opinião o pênalti é uma obrigação do atacante fazer o gol e o goleiro se defender bom para a sua equipe se não defender já era um resultado esperado. Quando perguntamos se pênalti bem batido era gol, ele respondeu que pênalti bem batido é aquele em que o atacante faz o gol, o importante é alcançar o objetivo. Podemos concluir que o pênalti tem grande importância dentro do futebol, por isso os atletas envolvidos devem estar muito bem preparados, tanto técnica quanto psicologicamente para obter sucesso na cobrança.

Palavras-chave: Cobrança de Pênalti, Gol, Entrevista.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: dilopes84@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



I FESTIVAL CORPO E MOVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MODALIDADE DE FUTSAL

Guilherme Micheski

Vinicius Barroso

Ronê Paiano

Janisio Xavier de Souza

Rudney Uezu

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores é propiciar momentos de intervenção profissional. Na área de Educação Física, tanto na habilitação de licenciatura quanto na habilitação de bacharelado também há esta carência. Em função disto, o Curso de Educação Física do CCBS da Universidade Presbiteriana Mackenzie realizou o primeiro Festival Corpo e Movimento. Este Festival constitui-se em um torneio com disputas nas modalidades de voleibol e futsal além de abranger outras disciplinas da graduação como higiene e socorros de urgência, planejamento e gestão de eventos esportivos, relações sociais na escola, bases psicológicas aplicadas à educação física. O torneio contou com a participação de equipes de escolas públicas e privadas com um professor responsável da escola. Aos graduandos coube cuidar da organização dos jogos, escolha do sistema de disputa, recepção das equipes, preparação do local, arbitragem, primeiros socorros e classificação final. Na modalidade de futsal foram inscritos 04 equipes (A, B, C e D), sendo três públicas e uma privada, com um total de 28 alunos. O sistema de jogos utilizado no festival da modalidade de futsal foi todos contra todos seguindo a seguinte ordem: J1AXB; J2CXD; J3Perd.J2xVenc.J1; J4Perd.J1xVenc.J2; J5Perd.J1xPerd.J2; J6Venc.J1xVenc.J2. A pontuação foi a seguinte: Vitória = 03 pontos; Empate = 01 ponto; e Derrota = 0 ponto. De acordo com o regulamento, o critério de desempate considera os seguintes itens na devida ordem: 1. Confronto direto; 2. Número de vitórias; 3. Saldo de gols. Este sistema de disputa permitiu que até o último jogo não houvesse um campeão, mantendo o interesse e motivação de atletas e torcedores. Além da discussão com os alunos sobre o sistema de disputa, este evento possibilitou a discussão sobre os desempenhos e as condutas de atletas e técnicos, o que permitiu aprimorar as nossas praticas docentes, pedagógicas e acadêmicas tanto dos professores como por parte dos graduandos. A avaliação dos alunos sobre a atividade e a potencialização das discussões em sala de aula nos permitiram concluir que atividades de intervenção profissional são indispensáveis na formação dos professores.

Palavras-chave: Evento esportivo, Futsal, Esporte Escolar

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: micheski_gui@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE AO PROCESSO DE INCLUSÃO

Rodrigo Roah

Valdemir Castro

Vinícius Hirota

Patrícia David

Universidade do Grande ABC - Brasil

Resumo: A Educação Física escolar sempre foi vista como uma atividade inclusiva, mas será que isso realmente acontece no dia-a-dia das escolas? Será que as escolas, especificamente os profissionais da área da Educação Física estão preparados para atender os mais diferentes tipos de diferenças? O objetivo desta pesquisa foi investigar a questão da inclusão, de pessoas com as mais variadas deficiências, em especial no ambiente escolar. Para atingir nossas metas de estudo utilizamos técnica da Pesquisa Descritiva, onde contamos com a aplicação de um questionário semi-estruturado contendo questões abertas e fechadas, aplicados a 26 professores de Educação Física (n: 26, sendo 18 Mulheres e 08 Homens) de idade entre 22 e 52, atuantes nos municípios do Grande ABC Paulista e de São Paulo, cujo critério de seleção dos sujeitos era que os mesmos fossem licenciados e possuísem a carteira do conselho de Educação Física. Todos os critérios de ética em pesquisa foram tomados. Os dados foram analisados de maneira descritiva. Os resultados mostraram que os x professores trabalham num período de 0 a 3 anos na educação física escolar, z trabalham entre 3 e 5 anos, z trabalham entre 5 e 10 anos e h acima de 10 anos na escola. Quando perguntados sobre qual importância que os professores dão para o processo de inclusão escolar, 20 responderam que é muito importante, 4 responderam que é importante, e 1 respondeu que é pouco importante, sendo que ainda um sujeito deixou a questão em branco. Referente ao questionamento de trabalhar ou não com algum tipo de deficiência 22 disseram que trabalham ou já trabalharam e 4 nunca trabalharam. Quando questionados se sentem-se preparados profissionalmente para atender o público deficiente, 14 responderam que sim e 12 disseram que não, em contrapartida, todos os entrevistados disseram que sentem a necessidade de uma especialização na área, e quando questionados sobre o sentimento de atuar com algum tipo de deficiente, 10 sujeitos responderam que sentem-se receosos, 1 diz fazer pois é o seu trabalho, 7 disseram que trabalham porque gostam seguido de outros 7 que gostam muito e 1 sujeito não respondeu a questão. Consideramos que os professores de Educação Física acreditam que a inclusão é necessária no contexto escolar e que os mesmos mostram-se preparados para atuarem com algum tipo de deficiência mas necessitam de um melhor preparo profissional.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Inclusão Social; Deficiência.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rodrigoroah@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA DO PARQUE MUNICIPAL DE BARUERI, E ASSOCIAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

Zildene Santos

Marcela Coutinho

Nathally Silva

Juliana Marcilino

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Estudos comprovam que a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, aliada a uma alimentação equilibrada, contribui para a prevenção, promoção e manutenção da saúde. O estilo de vida do homem do século XXI conspira contra sua saúde. As pessoas sabem da importância da prática de atividades físicas e até procuram fazê-la, mas, geralmente, depois que já está com alguma patologia instalada. Dessa forma, o objetivo deste estudo é verificar e caracterizar qual é a população praticante de Atividade Física no Parque municipal de Barueri, e assim, identificar a existência fatores de risco para doenças crônico-degenerativas, e também verificar a percepção da Qualidade de vida. A amostra foi constituída de 40 indivíduos, sendo 21 mulheres e 19 homens, com idade entre 20 e 70 anos. Os dados foram coletados em dois questionários: o IPAC (para avaliar a prática de atividade física) acrescido de três perguntas abertas e o SF-36 (para avaliar a qualidade de vida dos entrevistados). A coleta de dados foi feita durante uma semana no Parque Municipal de Barueri no período da manhã e tarde. Em relação a atividade física, apenas 25% do público avaliado foi classificado como ativo. A patologia de maior incidência foi a hipertensão arterial, equivalendo a 32,5% da amostra; dentre estes, 27,5% declaram que fazem atividade física (caminhada) com o objetivo de reduzir a utilização de remédios. Em relação a percepção da Qualidade de Vida destaca-se o domínio sobre o estado geral da saúde, pois este apresentou uma média baixa em cerca de 51,3% dos avaliados, junto com baixa vitalidade, 48,1%, fato que mostra que os frequentadores do parque não consideram sua saúde muito boa; podendo este resultado estar associado ao alto índice hipertensão encontrada nesta população. Dessa forma, pode-se concluir que o público que frequenta o parque municipal de Barueri são pessoas Ativas, porém que precisam de cuidados com a saúde, pois uma grande parte possui algum tipo de patologia.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, doenças crônico degenerativas, sedentarismo

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: zil.f.santos@bol.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE AUTÔNOMICO CARDÍACO DE JOVENS SAUDÁVEIS

Íbis Moraes

Marcelo Fernandes

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Nas últimas décadas tem sido observada uma importante relação entre a atividade do sistema nervoso autonômico (SNA) e a mortalidade cardiovascular. A maior propensão ao aparecimento de eventos cardíacos letais tem-se associado a um aumento na atividade do SNA em seu ramo simpático, redução na atividade parassimpática e redução na variabilidade da frequência cardíaca. Sendo assim, as alterações na regulação autonômica cardíaca constituem-se em uma importante área de investigação. Portanto, objetivamos avaliar o comportamento autonômico cardíaco em indivíduos jovens conforme seu grau de atividade física. Por meio do questionário *International Physical Activity Questionary* (IPAQ), 25 jovens saudáveis, não fumantes, sem relato de doenças prévias, filhos de pais não portadores de síndrome metabólica, foram avaliados e divididos em dois grupos: grupos muito ativo, n=13 e sedentário, n=12. Previamente ao estudo foram coletados frequência respiratória, pressão arterial sistólica e diastólica ao repouso, e índice de massa corpórea. Os indivíduos permaneceram em decúbito dorsal em repouso, em vigília e sem estresse mental por 15 minutos em ambiente controlado. Utilizando-se cardiofrequencímetro (Polar® RS800CX) foram coletados dados referentes ao domínio do tempo: intervalo de pulso (IP) e desvio padrão do IP; e dados referentes ao domínio da frequência: variância do IP (VFC), componente de baixa frequência (BF – correspondente à ação predominantemente simpática), componente de alta frequência (AF – correspondente à ação predominantemente parassimpática) e balanço simpato-vagal (BF/AF). Para comparação entre os grupos utilizou-se teste-t não pareado. Foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos muito ativo e sedentário respectivamente, quanto à idade (17+/-0,8 versus 20+/-1,3anos, p<0,001), IP (948+/-154 versus 794+/-104ms, p=0,008), %BF (61+/-11 versus 52+/-10%, p=0,034), %AF (39+/-11 versus 48+/-10%, p=0,034) e BF/AF (1,75+/-0,74 versus 1,14+/-0,4, p=0,018). Não foram encontradas diferenças significativas nos demais parâmetros. Concluímos que indivíduos jovens saudáveis, considerados muito ativos, apresentaram menor frequência cardíaca e maior influência autonômica simpática.

Palavras-Chave: Sistema nervoso autônomo; Frequência cardíaca; Sistema nervoso simpático.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: marcelo.fernandes@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



ESTUDO COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE MULHERES SEDENTÁRIAS NÃO FUMANTES E FUMANTES PASSIVAS

Sônia S. Oliveira

Luiza A. Ribeiro

Ingrid Honda

Denise L. Vianna

Marcelo Fernandes

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O tabagismo possui importante relação com a morbidade e mortalidade ligadas a doenças respiratórias, além de constituir-se em um importante fator de risco para doenças cardíacas e cérebro-vasculares. O declínio da função pulmonar associa-se diretamente com a carga tabágica e os riscos a saúde aumentam com a interação entre tabagismo e sedentarismo. Apesar das alterações pulmonares impostas pelo tabagismo ativo serem bem documentadas, a influência do tabagismo em sua forma passiva ainda tem sido objeto de estudo. Sabe-se que o fumo passivo figura entre as fontes de monóxido de carbono (CO), gás produzido pela combustão incompleta de matéria orgânica e que diminui a oxigenação sanguínea em função de sua ligação estável com a hemoglobina. Frente aos questionamentos existentes quanto ao impacto do tabagismo passivo na capacidade funcional, nos propomos a avaliar a influência da exposição à fumaça do cigarro de forma passiva sobre a resposta ventilatória de mulheres sedentárias submetidas à atividade física. Foram avaliados 27 indivíduos do sexo feminino, com idade de 25+/-5anos, sedentários, divididos em dois grupos conforme a presença de tabagismo passivo: grupo A (n = 11) tabagistas passivos e grupo B (n = 16) não tabagistas. Os indivíduos foram submetidos à atividade física padronizada, representada pela subida de 65 degraus em um tempo pré-estabelecido de 40 segundos. Antes e após foi aferida a frequência respiratória (f). Para comparação entre os momentos (antes e após) e entre os grupos (A e B) utilizou-se o teste de análise de variância de único fator (Anova One-Way). Observou-se aumento significativo da f com o esforço físico (p < 0,05) em ambos os grupos (grupo A: 19+/-2 para 27+/-9rpm; grupo B: 20+/-5 para 26+/-6rpm). Não foram encontradas diferenças estatísticas na f entre os grupos nos momentos antes e após o esforço físico, em seus valores absolutos e em sua variação percentual. Concluímos que o tabagismo passivo não influenciou as respostas ventilatórias, aferida por meio da frequência respiratória, em indivíduos jovens do sexo feminino durante esforço físico, independente de seu grau de atividade física prévio.

Palavras-Chave: Tabagismo; Taxa Respiratória; Poluição por Fumaça de Tabaco.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: marcelo.fernandes@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



INCLUSÃO NA DISCIPLINA DE FUTEBOL NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DEFICIENTE VISUAL

Vinicius Barroso Hirota

Hilton das Neves Nepomuceno

Italo Tadeu de Lima Maxi da Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Tendo em vista a possibilidade de inserção no ensino superior, atualmente sou estudante do primeiro semestre de uma Universidade do Grande ABC, Cidade de Santo André, Curso de Educação Física, área de concentração Bacharelado e gostaria de relatar minha experiência como deficiente visual, na disciplina de Fundamentos Metodológicos Teóricos e Práticos do Futebol. A minha deficiência visual é fruto de um processo degenerativo chamado glaucoma crônico, no qual venho perdendo gradativamente o meu órgão do sentido determinado de visão. Atualmente tenho 10% da visão do olho do lado direito e 12% da visão do olho do lado esquerdo. Pratiquei o futebol até por volta dos 17 anos, atualmente estou com 40 anos e percebi minha deficiência por volta dos 26 anos de idade. Tenho dificuldades para realizar algumas atividades em campo, porque não consigo ver com clareza os objetos, sendo assim nas atividades que requerem reflexos e movimentos rápidos de longa distância de contato visual, principalmente de longe, se não fosse o material adaptado provavelmente não conseguiria ter uma resposta neuromotora e auditiva ao exercício. Com apoio e compreensão do professor e dos colegas de classe estou aceitando os desafios, participando das aulas e também me esforçando para me incluir no contexto universitário. Referente ao material das aulas práticas que me são oferecidos estão de acordo com a minha necessidade visual, como por exemplo, a bola com guiso e objetos, com cores vivas. Para mim é uma experiência nova em minha vida, mostrando que não existem barreiras diante de qualquer situação quando o ideal é seguido em frente. Acredito também que com este relato de experiência tenho a chance de compartilhar minhas vivências com outras pessoas que tenham o interesse de ingressar no ensino superior. Referente aos colegas de classe que estão compartilhando essa experiência comigo, estão também vivenciando as minhas necessidades e no futuro, caso venham a trabalhar com alunos deficientes visuais, espero que tenham tirado proveito dos momentos prazerosos das vivências práticas de aula.

Palavras-Chave: Futebol; Inclusão; Ensino Superior.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: vinicius.hirota@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



ELABORAÇÃO DE UMA TABELA NORMATIVA PARA O DESEMPENHO DO GÊNERO MASCULINO EM PROVA DE 10 KM

Aurea Mineiro

Rodrigo Pereira

Thais Medeiros

Lara Mattos

Fabício Madureira

Universidade Metropolitana de Santos – Brasil

Resumo: Segundo a Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua as participações de amadores nestes tipos de provas têm aumentado. Atualmente as provas de 10 km, chegam a mais de 12 mil inscritos, portanto, torna-se necessária a elaboração de tabelas normativas a fim de classificar o desempenho dos participantes, possibilitando estratégias motivacionais e treinamentos específicos. O objetivo da pesquisa é criar uma tabela normativa de classificação para homens entre 20 e 59 anos, participantes de provas de 10km de corrida de rua, inscritos no Circuito Santista de Pedestrianismo. Foram analisados os resultados de uma etapa do Circuito Santista de Pedestrianismo do ano de 2009. Os dados foram coletados através de arquivos oficiais provenientes do site da organização. A prova analisada contou com 739 dados divididos por faixa etária com janelas de 5 anos, onde a primeira foi de 20 a 24 anos até 55 a 59 anos. Para determinar os níveis de eficiência foram divididas 5 classificações, sendo elas: ótima, boa, acima média, média e baixa. Para a análise estatística, os dados foram agrupados em classes etárias e para a elaboração das tabelas normativas foram calculados os quintis (20, 40, 60 e 80%) para cada uma das classes de cada faixa etária. Os resultados serão apresentados nas tabelas 1 e 2 Tabela 1. Tabela normativa para tempo, em minutos, de 10 km de corrida em provas de pedestrianismo na cidade de Santos-SP; para homens de 20 a 39 anos. Faixa Etária (anos) Classificação 20 a 24 25 a 29 30 a 34 35 a 39 Ótima $\leq 37,86 \leq 41,98 \leq 42,14 \leq 42,90$ Boa 37,86-|43,18 41,98-|47,2 42,14-|45,11 42,9-|47,7 Acima Média 43,18-|47,72 47,2-|52,25 45,11-|50,98 47,7-|51,15 Média 47,72-|54,31 52,25-|58,71 50,98-|57,76 51,15-|55,75 Baixa $> 54,31 > 58,71 > 57,76 > 55,75$ Tabela 2. Tabela normativa para tempo, em minutos, de 10 km de corrida em provas de pedestrianismo na cidade de Santos-SP; para homens de 40 a 59 anos. Faixa Etária (anos) Classificação 40 a 44 45 a 49 50 a 54 55 a 59 Ótima $\leq 42,10 \leq 42,11 \leq 44,06 \leq 44,74$ Boa 42,1-|46,78 42,11-|47,62 44,06-|49,17 44,74-|49,8 Acima Média 46,78-|50,54 47,62-|52,44 49,17-|52,29 49,8-|54,41 Média 50,54-|54,95 52,44-|58,38 52,29-|57,04 54,41-|57,91 Baixa $> 54,95 > 58,38 > 57,04 > 57,91$ Apesar da limitação do volume de dados coletados o propósito do trabalho é a inserção de mais resultados tornando a iniciativa mais representativa da população santista.

Palavras-Chave: Pedestrianismo, Circuito Santista, Tabela Normativa

Contatos

Universidade Metropolitana de Santos
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: aurinhafasantos@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS CLUBES SÓCIO-RECREATIVOS COMO ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DO LAZER

Janísio Xavier de Souza
Rafael Vac Marcondes
Denise Elena Grillo
Vinícius Barroso Hirota

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Esse relato objetiva analisar o serviço de recreação que é desenvolvido em clube da elite paulistana. Tendo como referencial teórico o estudo crítico do lazer e a refutação da sua visão funcionalista. Esses pressupostos teóricos são utilizados quando da realização da intervenção no clube que há mais de quinze anos tem como um dos serviços oferecidos aos sócios, atividades de recreação infanto-juvenil para os seus filhos. Uma das características dessa prestação de serviço é a terceirização. As atividades são realizadas todos os finais de semana e feriados nacionais. Durante esses anos de atuação a equipe de animação foi composta de quatro monitores e um coordenador de lazer. As funções desempenhadas são diferentes cabendo ao coordenador ser o responsável pela supervisão dos animadores e apresentar as opções de programação que serão avaliadas e aceitas pela diretoria do clube. Esse corpo de direção que tem um mandato (segundo o estatuto) de dois anos sendo eleito pelo conselho deliberativo, cabendo ao presidente eleger entre os associados os diretores das respectivas áreas. Vale ressaltar que esses diretores são “voluntários” e amadores. Em estudos anteriores apontamos que essa característica dificulta a realização de um serviço de longa duração. Nesse relato buscamos verificar como se dá o relacionamento dos coordenadores com a diretoria do clube, lembrando que muitos diretores são defensores desse serviço junto aos associados inclusive os que não tem filhos. Eles compreendem que a “recreação” tem um papel muito importante na formação das crianças. Mas essa compreensão, segundo as reflexões profissionais do coordenador atual e do primeiro coordenador, que são graduados em educação física e especialistas em lazer, o que se percebe é uma visão funcionalista de lazer com nuances “utilitarista” e “romântica. Consideram também o entendimento do lazer como um rol de atividades ou simples entretenimento reforçando a visão funcionalista do lazer. Como esses coordenadores estudaram essa dimensão humana além da recuperação da força de trabalho, tem dificuldades em propor atividades inovadoras ou criativas a esse grupo. Constatam que, quando da apresentação das propostas de programação para a Diretoria, o que se percebe é a busca de atividades que fazem parte do “modismo” ou uma volta ao passado de suas lembranças de infância principalmente nos eventos de datas comemorativas. Entendendo o lazer crítico e criativo como um veículo de educação e os profissionais da área como educadores e não tarefeiros, os coordenadores consideram que podem contribuir com sua intervenção profissional para o entendimento das atividades recreativas que, vão além da visão utilitarista “deixar as crianças e os jovens com quem cuide delas com atividades” ou a simples concepção romântica do “tempo que não volta mais”.

Palavras-Chave: Lazer, Formação Profissional, Educação Física

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: janisio.souza@mackenzie.br

Tramitação
Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



VERIFICAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA NO DIA A DIA DE ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Xavier Ladeira

Caroline Oliveira Pires

Rodrigo Rodrigues de Jesus Paes

Sonia Cavalcanti Correa

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Todo professor de Educação Física (EF), durante sua formação, cursou a disciplina Biomecânica ou Cinesiologia. Embora todos os professores tenham vivenciado essas disciplinas, nem sempre se identificam com elas ou, por serem ciências exatas, acabam sentindo dificuldade. Um possível resultado dessas situações pode ser a não utilização dos seus conhecimentos durante a atuação profissional, o que empobrece a prática desse professor, que deixará de lado uma gama de opções que servem de estratégia tanto ao corrigir movimentos quanto a dar dicas para melhorá-los. O objetivo deste trabalho foi o de verificar quais conhecimentos das disciplinas Biomecânica/Cinesiologia o professor de EF aplica no seu dia a dia. Nesta pesquisa de natureza descritiva foi aplicado um questionário semi-estruturado para 32 professores de EF, com média de idade de 32 ± 8 anos, 16 atuam na área escolar e 16 atuam no treinamento. Nos resultados, entre os entrevistados, 38% tem curso de pós-graduação, 3% mestrado, 6% pós e mestrado. Quando questionados sobre qual disciplina eles tiveram na graduação, 50% dos que atuam treinamento tiveram Biomecânica, 25% Cinesiologia e 25% tiveram ambas. Na área escolar, 31% tiveram Biomecânica, 25% tiveram Cinesiologia, 31% tiveram ambas e 13% não responderam. Em relação à aplicação dos conhecimentos, na área escolar 69% afirmaram aplicar os conhecimentos enquanto no treinamento 81% aplicam os conhecimentos. Sobre os conceitos que eles afirmam aplicar, na área escolar foi citado 55% de análise de movimentos, 11% de torque, 28% de termos gerais da física e 6% de alavanca. Na área de treinamento, 14% de músculos e inserções, 27% alavancas, 36% análise de movimento, 14% torque e 9% de termos gerais da física. No treinamento, 100% afirmam que as disciplinas deveriam ser mantidas no currículo e no escolar 94%. Pode-se concluir que a área ligada ao alto rendimento ainda é a que mais aplica os conhecimentos da Biomecânica/Cinesiologia e os conceitos mais utilizados foram ligados a análise de movimento, comprovando a necessidade de se utilizar conceitos físicos para entender, aplicar e corrigir movimentos. A importância de utilizar esses conhecimentos vem sendo reconhecida pelos professores de EF, enfatizando que os profissionais de ensino e pesquisa em Biomecânica/Cinesiologia devem estar atentos a produção de conhecimentos efetivamente aplicáveis.

Palavras-Chave: Biomecânica; Cinesiologia; Educação Física.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: ana.ladeira@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



O BULLYING NO ENSINO MÉDIO

Renan Rodini Raito

Thais Braga Penteado

Guilherme Cícero de Lima

Carlos Piauilino

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – Brasil

Resumo: O *bullying* é uma discriminação de indivíduos causada por membros de seu grupo de convívio, ele se manifesta em vários graus de intensidade e pode causar exclusão. O *bullying* se evidencia através de apelidos pejorativos, intimidações, agressões físicas e verbais. O *bullying* a princípio ocorre de forma velada e entre os alunos, contribuindo para que o problema atinja proporções extremas, antes de ser identificado e combatido. A presença do *bullying* acaba por prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, transformando o ambiente escolar em um contexto de medo e violência. O trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento do professor sobre o *bullying* e as formas de intervenção diante de tal situação com alunos de ensino médio. Foi realizado um questionário contendo dez questões para verificar o conhecimento do professor sobre o *bullying*, a identificação do *bullying*, a diferenciação do *bullying* e a brincadeira, e a intervenção do professor sobre o agressor e a vítima. A amostra foi constituída por dez professores do ensino médio, graduados e mestres, divididos entre o ensino público e particular do Estado de São Paulo. A partir dos resultados obtidos através da análise de conteúdo, verificou-se que a maioria dos professores entrevistados define *bullying* como uma relação de poder desigual entre os alunos, manifestando-se sutilmente sobre a forma de brincadeiras, apelidos, trotes e agressões físicas como presente na pesquisa. No entanto, assim como na literatura, os mesmos apresentam dificuldades em distinguir o *bullying* de uma brincadeira entre colegas e apontam como uma forma de caracterizar o *bullying*, a frequência e repetição com a qual a “brincadeira” ocorre. Apesar de não existir qualquer documento sobre como o *bullying* deve ser tratado nas aulas de educação física, como forma de intervenção, a maioria dos professores, busca evitar a evolução da situação em algo mais grave, através de conversas e diálogos com a vítima e/ou agressor, conscientização de todos os alunos abrindo discussões em sala. Concluímos que é necessário que ocorra uma difusão sobre o tema, e para isso, todos os professores devem trabalhar o *bullying* como tema de aula. Nesse caso, se faz de extrema importância que os professores estudem mais sobre o tema e busquem novas estratégias, pois podemos observar que somente o diálogo não basta para resolver essa problemática.

Palavras-Chave: Bullying, Ensino Médio, Educação Física.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: thais_braga@msn.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



ESTUDO CINÉTICO DA EXECUÇÃO DO GRAND JETÉ DO BALLET CLÁSSICO: EFEITO DO TIPO DE SAPATILHA E DO MEMBRO DE BASE NA FASE DE PROPULSÃO

Michel Felipe Bueno Ferrari

Fernanda Graziela da Silva Azevedo Nora

Paula H. Lobo da Costa

Universidade Federal de São Carlos - Brasil

Resumo: O *Grand Jeté* é um dos mais virtuosos dentre os grandes saltos do Balé Clássico e consiste em lançar o membro inferior de trabalho estendido à frente como um pêndulo até atingir o ângulo de aproximadamente 90 graus em relação ao tronco, enquanto que o membro de base, após o impulso contra o solo, segue estendido completamente, formando um ângulo de aproximadamente 180 graus entre os dois. Para esse estudo, chamaremos de membro dominante aquele que o bailarino considere como de base ou apoio para o salto, responsável por gerar o impulso com o solo. O objetivo desse estudo preliminar foi avaliar o comportamento das forças de reação ao solo (FRS) durante a fase de propulsão (impulso para o salto) do *Grand Jeté* e verificar se há diferenças nestas quando a propulsão é realizada com o membro inferior dominante e não dominante, bem como com sapatilha de ponta e meia ponta. Para tanto, foi utilizada uma plataforma de força da marca Bertec (BERTEC Corporation), modelo 4060. Foram estudadas as componentes verticais e ântero-posteriores das FRS, amostradas a 500Hz e os dados foram processados em ambiente MATLAB. Foram testadas as seguintes condições em uma bailarina de 49Kg de massa corpora: propulsão com o membro inferior dominante, propulsão com o membro inferior não dominante, propulsão com o membro inferior dominante, calçando sapatilha de meia ponta e de ponta. Para este estudo piloto, foram realizadas duas tentativas válidas em cada condição e apresentado o resultado médio entre elas, para efeito descritivo. Resultados: Os valores médios da FRS-vertical com sapatilha de ponta (P) e de meia ponta (MP) foram: 3.10 PC (peso corporal) com a dominante (D), 3.82 PC com a não dominante (ND) usando a sapatilha de pontas; 3.20 PC (D) e 2.90 PC (ND) usando as sapatilhas de meia ponta. Para o calculo da propulsão, calculamos o vetor entre as componentes ântero-posterior e vertical, visto que o salto descreve uma trajetória parabolóide, sendo assim os valores dos vetores foram: 5,26%.Kg em D e 7,42%.Kg em nD com P e 7,24%.Kg em D e 4,63%.Kg em nD com MP. Esse estudo preliminar nos permite ponderar que aparentemente o membro dominante não produziu maior impulso e que o tipo da sapatilha altera a intensidade do impulso. Tais resultados iniciais precisam ser verificados com um grupo maior de sujeitos, a fim de concluir categoricamente a respeito desses fatos.

Palavras-Chave: *Grand Jeté*, forças de reação do solo, Ballet, dinamometria, sapatilha

Contatos

Universidade Federal de São Carlos
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: mickferrari@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



MOTIVO DO INÍCIO NO ESPORTE COMPETITIVO EM NADADORES DA CATEGORIA MASTER

Maressa Nogueira

Simone Masseto

Joel Santos Jr

Murilo Silva

Thatiana Castanho

Universidade Santa Cecília – Brasil

Resumo: O conceito sobre a necessidade da prática de atividade física atualmente deveria ser um dos principais estímulos para a mudança de hábito populacional. A expectativa de vida da população cresce a medida que aumenta a instrução sobre os principais fatores que podem reduzir a longevidade. O aumento do sedentarismo, o pouco conhecimento sobre prevenção de doenças crônico-degenerativas e da baixa qualidade de vida são alguns destes. Embora as informações a respeito dos benefícios do exercício físico, o motivo pelo qual pessoas são estimuladas a iniciar a prática esportiva podem ser diferentes. Para os nadadores da categoria master, a prática sistemática representa não só a prática de um exercício regular para melhoria da saúde, mas uma "vitória" tanto para realizar os treinamentos quanto para competir. Participar de competições, colecionar medalhas, definir metas de rendimento, reencontrar amigos e adversários parece ser o combustível que alimenta as pessoas envolvidas nesta modalidade. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o motivo do início da prática da natação competitiva em nadadores da categoria master. Para isto, foram entrevistados 98 nadadores durante um torneio de natação master na cidade de Santos (60 masculino e 38 feminino) de 19 a 76 anos de idade, com no mínimo 1 ano de participação em competições. Seus discursos foram analisados utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo de Lefèvre e Lefèvre (2003). Os resultados mostraram que 52,0% dos sujeitos iniciaram pelo fato de "gostar de competir", 43,9% para melhorar a saúde/qualidade de vida, 12,2% por recomendação médica, 11,2% por prazer, 2,0% para o lazer, 2,0% para adquirir condicionamento físico, 1,0% por incentivo do filho e 1,0% pela faculdade. Embora nadadores desta categoria busquem a integração social, nesta pesquisa ficou evidente o interesse competitivo, embora não tenha sido controlado o fato deles terem sido ou não atletas em sua juventude, o que poderia ter relação com este interesse. Parece que ter uma meta e lutar para conseguí-la pode ser um fator de incentivo ao início da prática desta modalidade.

Palavras-chave: Natação, Master, Treinamento

Contatos

Universidade Santa Cecília
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: maressanogueira@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



ADIPOSIDADE, PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE GORDURA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM NADADORES MASTER

Maressa Nogueira

Salônica Nogueira

Joel Santos Jr

Murilo Silva

Thatiana Castanho

Universidade Santa Cecília

Resumo: O envelhecimento acarreta modificações físicas e fisiológicas importantes como aumento da quantidade de gordura corporal, diminuição da capacidade aeróbia, volume muscular, força, potência, velocidade, coordenação e flexibilidade. Com a prática regular de atividade física há benefícios para a saúde mental, bem-estar geral, aumento da auto-estima, diminuição da ansiedade, depressão e desenvolvimento das capacidades físicas. Sendo assim, o treinamento regular pode diminuir este declínio causado pelo envelhecimento atuando na prevenção de diversas doenças e também no controle do peso e diminuição da gordura corporal. O objetivo deste estudo é analisar a influência do volume semanal de treinamento de nadadores master nos níveis de adiposidade (IMC) e perfil de distribuição de gordura corporal (RCQ). Este estudo, de caráter transversal, foi composto por 84 nadadores (32 mulheres e 52 homens) de 20 e 69 anos de idade participantes do Troféu Adalberto Mariani na cidade de Santos. As variáveis antropométricas avaliadas foram: peso (P), estatura (E), circunferência da cintura (CC) e circunferência do quadril (CQ). Para a mensuração da CC utilizou-se o ponto médio entre a costela inferior e a crista ilíaca e para a CQ utilizou-se a região de maior extensão entre a crista ilíaca e a coxa (glúteo máximo). Foi utilizada uma balança eletrônica da marca Filizola com precisão de 100 gramas, um estadiômetro tipo trena com precisão de milímetros e fitas antropométricas com precisão de milímetros. Os atletas foram subdivididos em 04 grupos de acordo com o volume semanal de prática esportiva: Grupo 1 (1-5 h/sem), Grupo 2 (6-10 h/sem), Grupo 3 (11-15 h/sem) e Grupo 4 (acima de 16 h/sem). Para análise estatística utilizou o teste t para amostras pareadas com nível de significância de 0,05. Todos os grupos apresentam tendência a valores médios tanto para RCQ quanto para IMC, porém, não houve diferenças estatisticamente significante para RCQ nos grupos 2, 3 e 4. De acordo com os resultados, todos os grupos apresentaram tendência a padrões desejáveis para a manutenção de bons níveis de saúde, o que demonstra ser o exercício físico um aliado importante para o controle de peso, porém, o volume de atividade física parece não exercer influência sobre a distribuição da gordura analisada através da RCQ para os grupos com volume de atividade física acima de 6 horas semanais. Outros fatores como hábito alimentar e estilo de vida podem contribuir com esse resultado.

Palavras-chave: Adiposidade, Natação, Master

Contatos

Universidade Santa Cecília
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: maressanogueira@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



ESPORTE CIBERNÉTICO E A INFLUENCIA DE UMA REDE SOCIAL PARA O CONTEXTO ESPORTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Abreu Sousa

Vinicius Hirota

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A grande sensação do século 21 é sem dúvida a tecnologia, sendo assim são necessários critérios para seleção dos conteúdos. Um exemplo de fonte de informações é o Twitter, site de relacionamento no qual pessoas colocam desde dados fúteis sobre seu dia, até situações importantes como notícias esportivas, políticas e culturais. Desse modo foi criado o *Caio no Esporte*, visando levar para as pessoas um conhecimento concreto sobre esportes em geral, desde modalidades mais visíveis na mídia, até atividades físicas pouco valorizadas. A idéia principal foi de atualizar o Twitter diariamente fornecendo informações distintas sobre diversificados esportes, e seu contexto social. No entanto, com o início da Copa do Mundo, houve uma tendência especulativa muito grande ao futebol, devido à alta taxa de informações colocadas nos meios de comunicação sobre o assunto. Portanto se for analisada a porcentagem de textos escritos relacionado aos esportes, terá uma alta predominância do futebol. Por isso fizemos um levantamento sobre o que foi escrito no Caio no Esporte durante o período de quase cinco meses. O perfil possui atualmente 41 seguidores. Dentre eles estão amigos e pessoas não conhecidas. Na opção de seguir membros, o perfil segue mais de 60 integrantes, como amigos, famosos do ramo esportivo e da comédia, e também empresas esportivas. Caio no Esporte recebe alguns comentários sobre certas postagens, onde os seguidores citam a importância do texto, grau de humor e também falhas ortográficas e de conteúdo nos comentários publicados. Portanto é importante citar a interatividade da sociedade nos meios de comunicação na atualidade. Com críticas, o conteúdo aprimora e se aproxima da população, que necessita de informações concretas. De um total de 100%, foi visualizado que 81% dos temas foram relacionados ao futebol; o segundo esporte mais comentado foi o surf destacando-se com 4%; automobilismo ficando com 3%, empatando com o Tênis também com 3%; o próximo item diz respeito aos esportes radicais que compõem um total de 2% do espaço destinado aos esportes e por fim com 1% cada estão destacados a natação, o basquete, o atletismo e o voleibol. Para completar os 100% restaram 3% que retratam outras modalidades esportivas. Assim é possível analisar que a predominância de futebol é muito alta, pelo fato do esporte movimentar o Brasil, tanto economicamente, como socialmente. Não é sem motivos que se trata da modalidade mais praticada pela população brasileira.

Palavras-chave: Esporte Cibernético; rede social; sociedade.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: caioabreu@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



MOTIVOS DE ADESÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Tainá Rodrigues Alves

Simone Tolaine Massetto

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Diante do atual quadro de desmotivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física no Ensino Médio, esse trabalho teve como objetivo identificar os motivos pelos quais estes alunos aderem à prática da Educação Física no ambiente escolar. A amostra foi constituída de 250 alunos do Ensino Médio de um colégio Estadual na cidade de São Paulo, sendo 126 (50,4%) do sexo feminino e 124 (49,6%) do sexo masculino. Para isto, foi utilizado um questionário, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca, respondido pelos alunos por meio de uma escala de Likert. Os resultados demonstraram que os adolescentes encontram-se mais motivados intrinsecamente. Eles participam das aulas de Educação Física porque gostam de atividades físicas (84,4%), porque se sentem integrados ao grupo (70,4%) e quando compreendem o benefício das atividades propostas pelos educadores (76%). Porém, os adolescentes não gostam das aulas de Educação Física quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros (46,8%) e quando não há tempo de praticar tudo o que gostariam (50,8%). Por meio desse estudo, observamos que os adolescentes, durante as aulas de Educação Física, encontram-se mais motivados intrinsecamente. Essa motivação é mais duradoura e persistente, pois envolve primeiramente o indivíduo e não somente influências externas. O educador deve tomar cuidado na apresentação dos conteúdos da Educação Física para os adolescentes, pois, muitas vezes os conteúdos aplicados no ensino fundamental se repetem, tornando as aulas enfadonhas. Para que haja maior motivação para a prática é necessário que os alunos vivenciem novos conteúdos e atitudes como esta, de uma forma geral, promovem o aumento da motivação dos alunos. Há uma necessidade que as temáticas sejam contextualizadas a realidade deles e que o professor consiga agregar valores a elas, para que a aprendizagem se torne significativa e conseqüentemente, mais motivadora. Tornar participativa a construção do conteúdo das aulas de Educação Física no ensino médio, utilizando as opiniões dos adolescentes como ponto de partida, favorece a motivação em vivenciar as aulas práticas, pois os conteúdos são os que eles mesmos sugeriram. Nesse período tão confuso da vida dos adolescentes, os profissionais da área necessitam se conscientizar do importante papel de educador no ambiente escolar atentando as necessidades desses adolescentes.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Motivação

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: taina@mackenzista.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



PERFIL DO PÚBLICO NO IX CAMPEONATO BRASILEIRO DE DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS

Maira Aparecida oliveira

Fernando Antônio Moura Martins

Edmo Ribeiro Amaral

Maria Sala

Faculdade Presbiteriana Gammon – Brasil

Resumo: Eventos esportivos nos quais pessoas com deficiência compõem as equipes competidoras são cada vez mais comuns em nosso cotidiano. Contudo ainda não temos público equivalente aos eventos que envolvem atletas sem deficiência, e esse fato fica claro inclusive em competições internacionais, como nos jogos paraolímpicos. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil do público que participava do IX Campeonato Brasileiro de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas que foi realizado em julho de 2010 na cidade de Santos – SP. A coleta de dados foi feita através de um questionário durante a competição em que toda a mostra disponível foi entrevistada num total de 156 indivíduos. Os dados são apresentados em forma de estatística descritiva esboçando o perfil do público. Quanto ao gênero observamos que a maioria dos presentes era do sexo feminino – 103 indivíduos, e apenas 53 do sexo masculino. Verificamos a prevalência de pessoas adultas, 79,48% dos indivíduos tinham a faixa etária entre 20 e 59 anos. A competição de dança esportiva em cadeira de rodas é feita entre casais que se constituem de um andante e um cadeirante, contudo não houve uma presença significativa de público de pessoas com deficiência – nove homens e seis mulheres. Em contra partida percebemos que grande parte dos entrevistados tinha parentesco ou amizade com os atletas, e outros que não apresentavam ligação com os mesmos possuíam membros de sua família com deficiência. Em relação aos aspectos sócio-econômicos foram abordadas as questões sobre a renda média e a escolaridade. A renda se concentra na média de um a três salários mínimos (54,48%), 23,71% da amostra de quatro a sete salários, 10, 25% ganham acima de oito salários mínimos e 11,53% dos indivíduos não responderam. Em relação à escolaridade 33,97% possuem curso superior, 62,82% não possuem curso superior e os demais não responderam. Podemos a partir de então apontar o perfil do público presente no campeonato como: a maioria de mulheres adultas, com parentesco ou amizade com os atletas. Um público de classe social baixa, o que pode ser explicado pela gratuidade do evento, e um nível de escolaridade baixo da maioria do público. Um fato que não era esperado foi à baixa participação de pessoas com deficiência.

Palavras-Chave: público, campeonato, deficiente

Contatos

Faculdade Presbiteriana Gammon
Fone: não fornecido pelo autor
Endereço: não fornecido pelo autor
E-mail: mairashak@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10
Aceito: 15/10/10



EFEITO DE DOIS TIPOS DE FOCOS DE ATENÇÃO PARA O APRENDIZADO SLACKLINE

Rafael Florêncio

Conrad Dietzius

Rodrigo Vilarinho

Fabício Madureira

Universidade Metropolitana de Santos – Brasil

Resumo: O Slackline é uma modalidade onde os praticantes devem se deslocar em uma fita 2,55mm de largura, presa entre dois pontos fixos a 1 metro do chão. Diversos estudos têm demonstrado a importância da utilização do foco de atenção para a aprendizagem de novas habilidades, o slackline por se tratar de uma modalidade nova, ainda são limitados os experimentos que investigaram os efeitos de estratégias de aprendizagem neste tipo de esporte. O objetivo desse estudo foi analisar o efeito de dois tipos de focos de atenção para o aprendizado do slackline. Foram avaliados 13 indivíduos com média de 20,5 (5,2) de idade, divididos em dois grupos com diferentes tipos de focos de atenção, Foco Externo (FE) e Foco Interno (FI), ambos os grupos foram sujeitos a dois blocos (B1 e B2) de 50 tentativas cada, onde foram realizados com uma semana de intervalo entre os blocos, a meta era realizar a passagem na fita com o maior número de passos possíveis para frente, uma frase foi repetida a cada 5 tentativas para a conscientização do foco a ser utilizado. Para a análise dos dados foram utilizadas as 5 tentativas iniciais e as 5 finais de cada bloco. Após a verificação e não confirmação da normalidade dos dados, optou-se por utilizar métodos não-paramétricos para comparar os grupos (Mann-Whitney) e os momentos (Wilcoxon). O nível de significância foi aceito em $\alpha \leq 0,05$. Ver tabela 1 para os resultados. TABELA 1. Descrição das comparações das médias do número de passos iniciais e finais do bloco 1 e bloco 2 para ambos os focos.

Nº	IDADE	B1.TI	B1.TF	B2.TI	BE.TF	B1.TI - B1.TF	B2.TI - B2.TF	B1.TI - B2.TI	B1.TF - B2.TF	FE
5	20,4	(4,4)	3,33	4,53	3,73	5,40	0,063	0,125	0,063	0,750
8	20,5	(6,2)	3,27	3,53	4,27	5,53	0,016*	0,156	0,063	0,008*

* indicativo de diferença estatística; FE = foco externo; FI = foco interno; IDADE = anos; Nº = número de pessoas; B1 = bloco 1; B2 = bloco 2; TI = tentativas iniciais; TF = tentativas finais. O grupo foco interno apresentou diferença estatística na análise das tentativas iniciais e finais do bloco 1; entre as tentativas iniciais dos blocos 1 e 2. Ambos os grupos aumentaram o número de passos na fita, porém, a instrução de foco interno foi mais eficiente para o aprendizado, nesta situação experimental. Para melhores resultados, têm-se a necessidade de estudos com maior número de voluntários, tipos de foco e tempo de prática.

Palavras-Chave: aprendizagem motora, foco de atenção e esporte

Contatos

Universidade Metropolitana de Santos

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: não fornecido pelo autor

E-mail: rafaelb_florencio@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: AS DIFERENTES FORMAS DE PRECONCEITO

Leonardo Barros Santos

Raul Alves Ferreira Filho

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Ações preconceituosas são comumente observadas na sociedade, é um fenômeno aprendido que deixa marcas e fere profundamente, discutir tais manifestações, nas escolas e principalmente nas aulas de educação física é tarefa do professor, para isso é fundamental que o docente conheça as diferentes formas de exposição desse problema, para então trabalhá-lo em sua particularidade. O objetivo deste estudo foi verificar quais as formas que o preconceito pode se manifestar nas aulas de educação física escolar, para tanto, foi realizado um estudo do tipo descritivo, fundamentado na abordagem quantitativa de pesquisa, com a participação de 104 estudantes da rede pública do Ensino Médio situadas na grande São Paulo. Aplicou-se um questionário contendo 10 questões, 9 baseadas na Escala de Likert e uma questão aberta, tratada a partir da análise de conteúdo. Os temas analisados foram: racismo, obesidade-sobrepeso, gênero, homossexualidade, situação socioeconômica, nível de habilidade, deficiência física ou mental e fatores religiosos. Feito todo o levantamento, verificamos que a maior parte dos alunos nunca sofreu preconceito na educação física escolar, entretanto, quando questionados se acreditavam ou presenciaram essas ações a maioria reconhece que o preconceito faz parte do cotidiano dessa disciplina. Ressalta-se que os fatores envolvendo religião, obesidade-sobrepeso e homossexualismo estão ligados de maneira muito direta com o professor de Educação Física, essa ligação foi observada no discurso dos alunos. Embora as análises tenham sido realizadas em sua particularidade, percebe-se em sua totalidade que o preconceito de gênero, condição sexual e obesidade-sobrepeso relacionam-se ao nível de habilidade, no mapeamento dos resultados, somado aos relatos de alguns sujeitos e na fala dos autores, é reconhecido que as meninas não são julgadas por serem do sexo feminino, mas sim por serem consideradas menos habilidosas, essa hipótese também foi entendida no preconceito envolvendo alunos obeso-sobrepeso e homossexuais. Essa realidade sugere ao professor de educação física, tome maior cuidado e prudência para analisar o comportamento dos alunos nas tarefas em que as intervenções estejam baseadas no nível de habilidade. Conclui-se que os alunos reconhecem o preconceito como uma realidade nas aulas de educação física, 85% dos sujeitos participantes concorda que trabalhar esse tema na Educação Física é fundamental diminuir esse problema.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Preconceito; Intolerância.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: leonardobarrosmack@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



CONFLITOS EMERGENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Silvio Lendinaldo de Oliveira

Greice Kelly de Oliveira

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Conflitos entre pessoas existem em quase todos os segmentos da sociedade e precisam apenas de divergências para que ocorram. Dentro da escola não é diferente, verificamos situações conflituosas diariamente. Compreender as situações indutoras destes e quais as possibilidades pedagógicas para lidarmos com as situações de conflito são interesses prementes para quem trabalha no âmbito escolar. Diante desta demanda, o objetivo deste estudo de caso foi identificar as manifestações de conflitos emergentes nas aulas de Educação Física e refletir sobre as intervenções realizadas pelo professor para a resolução dos mesmos. Para tanto, este estudo, baseado na metodologia qualitativa de pesquisa, investigou as aulas de uma classe de sexto ano de uma escola particular do município de São Paulo. Compuseram a amostra vinte e dois alunos e um professor. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos um questionário com questões abertas e a observação das aulas, durante três meses. Foram identificadas e categorizadas situações de conflito envolvendo tanto oposições entre alunos como entre alunos e o professor. Os dados revelaram que, consonante aos pressupostos teóricos, em suas intervenções diante das situações de conflito o professor utilizou o diálogo e a busca de reflexão revelando sua preocupação em resolver as situações conflituosas, mas de maneira a garantir a autonomia dos alunos para que passem a resolvê-las por si próprios. O professor claramente não tem medo do conflito e cria situações de aula onde sabe que irão aparecer, para que os alunos exercitem a resolução. Fato exemplificado por situações como observadas nas aulas em que forneceu poucas regras e os alunos deviam determinar as outras, o que gerou um conflito inicial até que chegassem a um consenso. Ressaltamos a necessidade do desenvolvimento de estudos como este que visem contribuir para uma maior compreensão dos conflitos inerentes ao contexto escolar e das possíveis intervenções dos profissionais envolvidos no processo educacional, através do melhor entendimento do conceito de conflito, da análise das formas de mediação e da construção da relação professor-aluno.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; conflitos; mediação; relação professor-aluno.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: greice@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



MOTIVAÇÃO DO TREINADOR ESPORTIVO: DISCURSO COLETIVO DE TREINADORES (AS) DE EQUIPES DE BASE DE BASQUETEBOL

Neilton de Sousa Ferreira Junior

Paulo Cesar Falcão Defino

Greice Kelly de Oliveira

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A motivação compreende um fenômeno sustentador e direcionador do comportamento, cujos fatores subjacentes à sua manifestação diferem conforme a pessoa e o contexto no qual esta se insere. Assim, pensar a motivação no esporte, especificamente a motivação de treinadores que atuam nas categorias base, conhecer os motivos que os levam a enfrentar os problemas de uma profissão estressante, emergente, e de identidade pouco definida, faz-se um desafio premente e essencial, uma vez que as motivações destes profissionais podem trazer implicações tanto às próprias realizações quanto as dos jovens atletas. Diante disso, buscou-se identificar e analisar os fatores motivadores e desmotivadores da prática profissional de treinadores de equipes de base de basquetebol. Com base na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, vinte treinadores foram entrevistados e os dados obtidos foram articulados da seguinte forma: gravação, transcrição literal e releitura de todas as respostas, seguido da separação de cada questão por meio do Instrumento de Análise de Discurso (IAD¹) - tabela de classes de conteúdo, onde foram inseridos trechos que revelavam a essência de cada representação), Expressões Chave (ECHs), Idéias Centrais (ICs) e Ancoragens (ACs) - correspondentes as frases e palavras que representaram a ideologia contida em cada fala. O segundo passo se deu na construção dos discursos propriamente ditos (o DSCs) - soma sintética das respostas de cada questão, redigidas na primeira pessoa do singular, unidas por palavras conectivas para formar, para cada questão, um discurso coletivo único. Os resultados, baseados na discussão teórica, indicaram que apesar de ter uma profissão altamente estressante, instável e repleta de desafios, o treinador é motivado, essencialmente, por fatores intrínsecos, ou seja, gostar da modalidade e perceber o potencial formador de sua intervenção profissional. Em contrapartida, fatores desmotivadores foram relacionados a condições extrínsecas, tais como à interferência do trabalho na vida pessoal, a instabilidade profissional e à falta de profissionalismo no trato das instituições com a classe. Dentre outros conhecimentos, este estudo chamou a atenção principalmente para a necessidade de um olhar mais sensível as implicações do contexto esportivo sobre a dimensão psicológica do treinador, bem como suas necessidades e saberes.

Palavras-Chave: Treinador, Motivação, Desmotivação.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: neil_ton_junior@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



REVELAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE MOTORA NO PROCESSO FACILITADOR DE INCLUSÃO: O PRINCÍPIO DA IGUALDADE

Chrystianne Simões Frug

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O objetivo do estudo foi revelar se atividades físicas dirigidas a um grupo de portadores de deficiência nas dependências do município de Diadema poderia influenciar em suas vidas como um todo, facilitando através das atividades físicas motoras, o processo de inclusão social. Este projeto denominado “Diadema sem Barreiras” procurou suprir a necessidade da Secretaria de Esporte e Lazer e do Município de Diadema oferecendo aulas de educação física adaptada. O universo pesquisado foi de 211 portadores de deficiências diversas. Utilizou-se a técnica de aulas expositivas e práticas, além de entrevistas individuais gravadas com os pais, transcritas na íntegra e posteriormente analisadas. Foi realizada a comparação entre as seguintes variáveis de aptidão física entre os deficientes: neuro-motoras, desempenho, habilidades sociais, habilidades motoras, motoras de base, perceptivo motoras e as habilidades básicas naturais (flexibilidade, impulsão vertical, velocidade, agilidade, andar, correr, equilibrar, saltar, trepar, rastejar, quadrupedar, transportar, levantar, chutar, lançar, arremessar, rezeptar, quicar e ritmo). Optou-se pela análise de conteúdo da autora, que nos permite encontrar nas manifestações físicas de cada portador uma atitude, um movimento dentre os aspectos físicos que contribuíram para uma melhora em suas “limitações” e dificuldades. Os resultados obtidos nos testes e avaliação da aptidão física dos portadores de deficiência permitiram elaborar as seguintes conclusões: quanto à flexibilidade, os deficientes apresentam índices superiores aos padrões populacionais; a velocidade de execução dos deficientes é inferior aos padrões populacionais; quando comparados os resultados após três meses constatou-se uma melhora nas habilidades básicas naturais e permanência na flexibilidade e menor impulsão vertical, velocidade e agilidade. Destacam-se, portanto, os benefícios deste trabalho como: as aulas e atividades relacionaram a atividade motora à saúde; as atividades deram-se como forma de integração com pessoas não deficientes, facilitação da execução de algumas tarefas de independência; melhora de algumas habilidades motoras básicas; contribuição para autoestima; realização pessoal. Conclui-se, portanto, que a atividade motora e a recreação esportiva contribuem significativamente para a qualidade de vida desses indivíduos, inclusive para sua inclusão na sociedade.

Palavras-Chave: Portadores de deficiência; Habilidades motoras; Autoestima; Inclusão.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: chrystianne.frug@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DO SALTO EM PROFUNDIDADE REALIZADO EM AMBIENTE TERRESTRE E AQUÁTICO

Rodrigo Rodrigues de Jesus Paes

Helena Pereira Batatinha

Sônia Cavalcanti Correa

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Os efeitos do treinamento de salto em profundidade no ambiente aquático em comparação com os mesmos exercícios realizados em ambiente terrestre têm sido descritos como fornecendo o mesmo acréscimo de desempenho com significativas diferenças com relação à geração de lesões. No entanto as características do meio líquido (força de empuxo e resistência ao avanço) alteram a velocidade de deslocamento dos segmentos e, portanto as características do que seria específico da pliometria. Analisar a atividade elétrica dos músculos: reto femoral, bíceps femoral e gastrocnêmio no exercício de salto em profundidade a partir da altura de 73,2 cm, realizado em terra e água. A amostra foi constituída por 9 indivíduos saudáveis, estudantes de educação física, que realizaram 3 repetições em cada meio, saltando na plataforma e realizando um novo salto a partir daí. Para as tentativas em terra e água foram utilizados uma plataforma de força, capaz de medir a força total, e um eletromiógrafo da marca “EMG System do Brasil” para registro da atividade muscular, ambos específicos para a água, acoplados a um computador PC/AT e software EmgDat versão 5.0 para a aquisição e análise dos sinais. Os eletrodos foram colocados nos músculos selecionados. Os sinais de eletromiografia correspondentes ao tempo de contato do indivíduo com a plataforma de força foram processados de acordo com as seguintes etapas: Retificação total do sinal, normalização pela média do sinal, envoltório linear (filtro passa baixa de 5 Hz) e o valor da integral da área abaixo da envoltória do sinal utilizando-se o ORIGIN V.6.0. Para verificar se existia diferença significativa entre as condições foi utilizado teste t de student, com nível de significância de 0,05. Em relação aos resultados obtidos nos músculos bíceps femoral DA ($0,375 \pm 0,093$), FA ($0,400 \pm 0,076$); reto femoral DA ($0,389 \pm 0,112$), FA ($0,394 \pm 0,078$); e gastrocnêmio DA ($0,375 \pm 0,098$), FA ($0,396 \pm 0,076$); não foi encontrada diferença significativa entre a atividade elétrica desses músculos fora da água (FA) e dentro da água (DA). De acordo aos resultados obtidos se justifica a utilização da pliometria em ambiente aquático, uma vez que o valor da integral de ativação elétrica do bíceps femoral, do reto femoral e do gastrocnêmio não apresentaram diferença significativa entre a atividade elétrica fora e dentro da água.

Palavras-Chave: Eletromiógrafo, Saltos em profundidade, Pliometria

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rodrigorjpaes@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



“... EU NÃO DEIXO AS MENINAS BRINCAREM, PORQUE É BRINCADEIRA DE MENINO.” “... OS MENINOS NÃO PODEM. É BRINCADEIRA DE MENINA, SÓ DE MENINAS...” - PERMISSÕES E RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS PELAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulo Cesar Falcão Defino

Greice Kelly de Oliveira

Jorge Dorfman Knijnik

Neilton Ferreira Junior

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O brincar é utilizado na educação infantil como um poderoso instrumento pedagógico, sendo que por meio da brincadeira a criança descobre o mundo, a si mesma e se relaciona com o contexto social. Entretanto, parece haver uma distinção entre os brinquedos e brincadeiras de meninas e meninos. Aos meninos: bonecos, bolas, carrinhos e espadas; às meninas: bonecas, instrumentos domésticos, roupas e etc. Essa relação dividida e generificada tem gerado padrões de comportamento estereotipados entre homens e mulheres, meninos e meninas. Diante deste contexto, essa pesquisa teve como objetivo principal verificar, junto às crianças, quais são as brincadeiras e os brinquedos preferidos de meninos e meninas, e se o sexo oposto poderia, ou não, brincar com sua brincadeira preferida. De caráter quantitativo, este estudo foi realizado por meio de entrevista estruturada, com a seguinte estratégia: pedimos para que os/as alunos/as desenhassem as brincadeiras preferidas, em seguida realizamos as seguintes questões: - Essa brincadeira é de menino, de menina ou dos dois? Caso a criança respondesse que fosse exclusivamente de seu sexo, a seguinte questão era feita: Mas os/as meninos/as podem brincar? Esse estudo foi aplicado numa escola de ensino infantil de um município de São Paulo com 72 crianças de 5 e 6 anos de idade, sendo 36 meninos e 36 meninas. Os resultados obtidos demonstram que (30,5%=11) das meninas responderam que as brincadeiras preferidas delas eram somente de meninas e que os meninos não poderiam brincar. Já (36,1%=13) meninas disseram que as brincadeiras são dos dois. No caso dos meninos (41,6%=15) disseram que as meninas não podiam brincar com as brincadeiras citadas por eles, enquanto (38,8%=14) afirmaram que as brincadeiras são dos dois. Em menor proporção identificamos que (19,4%=7) meninos consideram suas atividades como brincadeira de menino, mas entendem que as meninas podem brincar, assim como (30,5%=1) das meninas, que apesar de afirmarem que a brincadeira é de menina pensam que os meninos podem brincar juntos. Concluímos esse trabalho alertando sobre a necessidade de projetos pedagógicos que abordem a questão de gênero na educação infantil, pois desde a tenra idade muitas crianças já apresentam entendimentos generificados acerca das brincadeiras levando a segregação nos relacionamentos e diminuindo as possibilidades de interações entre indivíduos, justamente em uma ação humana típica e fundamental do universo infantil: o brincar.

Palavras-Chave: Gênero. Educação Infantil. Brincadeiras.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: paulofalcao.fef@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



EDUCAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA DE PROJETOS

Rafael de Menezes

Ronê Paiano

Isabel Porto Figueiras

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Este trabalho é o registro de um projeto realizado junto à Rede Projeto Escola Brasil de Educação Física Escolar (Rede PEFE) – curso semestral voltado para professores da rede pública que visa discutir e aplicar na prática a metodologia de projetos nas aulas de Educação Física. O objetivo deste trabalho foi o de registrar as etapas e avaliar os resultados de um projeto na área da saúde, com o tema drogas, para alunos da 7ª série do ensino fundamental relacionando-o com a atividade física e a adolescência. Utilizamos o planejamento participativo e houve a necessidade de se negociar com os alunos, uma vez que, inicialmente, trabalharíamos o futsal. No decorrer do projeto o planejamento e as atividades elaboradas inicialmente foram se alterando conforme as necessidades do aluno/professor, mostrando-se que a metodologia de projeto é flexível para adaptações, facilitando a entrada de atividades mais significativas para os alunos, como: reportagens do cotidiano, filmes de fatos verídicos que tem a adolescência como pano de fundo e assuntos polêmicos que envolvem o dia-a-dia. Ações: mapear o conhecimento dos alunos (2 aulas – questionário semi estruturado); ressignificar o tema abordado (1 aula – expositiva explicando e conceituando o tema); aprofundar o conhecimento adquirido (4 aulas – filme: Diário de um adolescente, reportagens de telejornal e entrevista com jogador de futebol); ampliar o tema em debate (3 aulas – roda de debate, discutir as drogas na adolescência e legalização das drogas) e avaliar a aprendizagem (1 aula – redação: drogas que caminho seguir... e uma auto avaliação sobre 3 itens: o que sabia; o que sei e como aprendi). Para finalizar este projeto os alunos elaboraram uma paródia sobre drogas e também um teatro que foi apresentado apenas para a turma. Concluímos que através deste projeto houve um crescimento de aprendizagem para os alunos e principalmente para o profissional, que descobriu uma ferramenta a mais para ser utilizada no dia-a-dia como facilitadora do trabalho pedagógico. Este crescimento foi tão significativo profissionalmente que resolvemos a partir de 2010 trabalhar com a metodologia de projetos não apenas para uma sala e sim para a escola inteira, onde desde a 5ª série até a 8ª série do ensino fundamental II, estamos trabalhando com esta metodologia com grande resultado no envolvimento da aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Palavras chave: Metodologia de Projetos; Educação Física Escolar, Saúde

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rone.paiano@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



MASCULINIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FUTEBOL, DESENHO ANIMADO, BONECOS, HERÓIS E VILÕES, LUTINHA E MUITA CORRERIA O QUE MAIS OS MENINOS PODERIAM QUERER?

Paulo Cesar Falcão Defino

Jorge Dorfman Knijnik

Greice Kelly de Oliveira

Neilton Ferreira Junior

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Há diversas pedagogias operando de forma impactante no processo de construção da masculinidade, apresentando desde cedo aos meninos como eles devem ser e agir. Esse aprendizado é tradicionalmente realizado em oposição ao sexo oposto, dito como frágil. Desta forma, ser um menino é jamais parecer uma menina ou até mesmo gostar de algo que seja do universo feminino. Verifica-se no contexto infantil, que os desenhos animados, o esporte, as brincadeiras e os brinquedos são representativos na formação da identidade masculina tradicional – heteronormativa. Diante deste cenário, buscou-se verificar, numa escola de educação infantil de um município de São Paulo, como se dá a construção da masculinidade no âmbito do brincar. Para tanto, foi empregada a perspectiva metodológica qualitativa sob a qual se utilizou a entrevista e a observação para coleta dos dados. Esta foi realizada em uma turma de pré-III, durante quatro meses, duas vezes por semana no período da manhã. As observações revelaram que nos “grupinhos dos meninos” são formados: os heróis, meninos que brincam a todo o momento de representar seus heróis preferidos, criando batalhas incríveis; os jogadores, meninos que chutam qualquer objeto no chão e correm atrás dele; os bonzinhos, meninos que fazem menos bagunça e brincam com as meninas; os lutadores, aqueles que estão a todo o momento disputando força e brigando com os demais, chutes e socos são comuns neste grupo. Percebe-se que os meninos criam um jeito próprio de brincar, sendo uma forma de identificar quem pode e quem não pode brincar junto. Em alguns momentos, quando algumas meninas tentavam participar das brincadeiras, rapidamente eram coibidas e até mesmo expulsas. Nos dados obtidos por meio de entrevistas, constatamos que as brincadeiras e os desenhos preferidos dos meninos estão vinculados a masculinidade tradicional, os mesmo entendem que algumas brincadeiras e desenhos são somente de meninos e que as meninas não poderiam brincar. Concluímos que os desenhos, o futebol, as brincadeiras e os brinquedos são fatores de extrema influência no processo de construção da identidade masculina, por meio de um processo mimético os meninos vão assumindo condutas vinculadas à masculinidade tradicional. Ressaltamos a necessidade de ampliar a consciência dos educadores no sentido de refletirem e redimensionarem a constituição das identidades de gênero no processo educativo na educação infantil.

Palavras-Chave: Gênero. Masculinidades. Educação Infantil.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: greiceko@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



REFLEXÃO SOBRE STRESS COMPETITIVO EM ATLETAS TALENTOSAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE VOLEIBOL

Paulo Cesar Falcão Defino

Simone Tolaine Massetto

André Vicente de Oliveira Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O voleibol brasileiro está repleto de campeões infanto-juvenis, que não chegam a despontar como bons atletas na idade adulta. Infelizmente, para muitos esta situação é tida como natural do contexto esportivo, sendo que a culpa acaba sempre recaindo no jovem. Comentários como: “Parece que desaprendeu”; “Ah, este não tem mais jeito”, são comuns para justificar a falta de rendimento em competições, que muitas vezes é proporcionado pelo próprio treinador (ou treinamento). O destaque precoce é erroneamente entendido como sinônimo de um futuro promissor. Além disso, as competições e as implicações no interior dessas práticas podem gerar stress para qualquer atleta e, especialmente para os jovens, que ainda não apresentam estruturas compatíveis para tal. Neste sentido o objetivo do estudo foi verificar como foi e como é a relação das atletas talentosas de voleibol com a competição, como elas lidavam com o stress competitivo e se o destaque na modalidade aconteceu desde cedo. A amostra foi composta intencionalmente por quatro jogadoras da seleção feminina de voleibol brasileira. Para tal propósito, utilizamos como instrumento de coleta duas perguntas abertas: Como foram as competições no seu treinamento, você se destacava logo no começo ou o destaque veio com o tempo; Toda competição é meio estressante, Como foi isso para você? Os dados foram analisados por meio do “Discurso do Sujeito Coletivo”. Em relação ao destaque em competições verificamos que na amostra pesquisada (50%=2) não apresentaram bons resultados nas competições no início, pelo contrário, o destaque veio com o tempo. Já (50%=2) obtiveram destaque em competições desde o princípio. Em relação ao stress competitivo os dados obtidos demonstram que as competições para as atletas foram e ainda são estressante, pois (75%=3) da amostra relataram que o contexto competitivo é estressante. Apenas uma única atleta (25%=1) relatou em seu depoimento que a competição foi e é algo prazeroso. Baseado na literatura, destacamos que o destaque precoce em competições e alto desempenho na modalidade de voleibol pode não ser um indicativo confiável de futuro promissor. Ressaltamos sobre os cuidados que devem ser tomados no processo de iniciação em competições esportivas, pois competições mal estruturadas podem acarretar prejuízos futuros aos jovens praticantes. Profissionais que trabalham nas equipes de base devem ser capacitados para oferecerem um treinamento adequado a cada fase de desenvolvimento de seus atletas.

Palavras-chave: Voleibol Feminino, Competição, Stress.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: mafrinha_16@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTO NO BASQUETEBOL FEMININO

Jonathan Muriel da Costa

Raul Alves Ferreira Filho

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Um problema que ao longo dos anos tem se discutido no meio desportivo é a questão dos fatores determinantes para o sucesso em modalidades. Diversas análises e estudos com ênfase no rendimento esportivo têm sido fontes no que se refere à determinação de um talento, por exemplo, no basquetebol feminino. Esses estudos buscam um padrão para elaborar perfis dos melhores atletas, que por critérios tenham um conjunto biológico, sociológico, e psicológico, favorável ao esporte que permita aos selecionadores identificarem os indivíduos com tais potencialidades. O processo de promoção de jovens talentos e o treinamento à longo prazo, quando bem estruturados, norteiam uma formação esportiva de futuras gerações de atletas para o esporte. No entanto, são etapas que exigem procedimentos sistêmicos, fundamentados na ciência e na literatura, onde o indivíduo que irá detectar o talento irá analisar os fatores cognitivos e motores dos indivíduos, verificando como tais sujeitos reagem ao estímulo diante de uma situação que varia a todo instante, atualmente muitos técnicos consultam e utilizam para suas famosas “peneiras”, no caso analisam a aptidão física do atleta, suas habilidades, capacidades e traços antropométricos, sem muitas vezes se preocupar com o nível de maturação dos jovens. O presente estudo teve como objetivo analisar o que existe de fundamentação confiável para a utilização por professores e técnicos que atuam com a modalidade basquetebol e que estejam diretamente envolvidos na busca por atletas talentosas para o basquetebol feminino de alto rendimento. Os estudos científicos, os procedimentos e normas sugeridas pela literatura que envolvem o processo de detecção de jovens atletas talentosas de acordo com os níveis de aptidão, suas habilidades e capacidades físicas têm sido amplamente utilizados e justificam a importância desta pesquisa. Assim, pretende-se contribuir com àqueles que trabalham ou pretendam trabalhar com o basquetebol, na ampliação do conhecimento principalmente de técnicos e professores de Educação Física, analisando os vários estudos abordando o processo de detecção e seleção de jovens talentos para equipes competitivas. A base de dados deste estudo foi uma extensa revisão bibliográfica, através de consulta a artigos e livros ligados aos temas centrais sobre detecção e seleção de talentos do sexo feminino no basquetebol. Chegou-se a conclusão que, os métodos e testes para avaliação e detecção de talento têm se aprimorado continuamente, pois estudos recentes nessa área têm apontado para uma nova tendência: o talento especialista.

Palavras-chave: Talento, Basquetebol, Seleção.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: jmc_andl@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Eduardo Monegatto

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Uma das principais características da sociedade atual, também conhecida como Sociedade do Conhecimento, é a rapidez na produção e disseminação do conhecimento. Nesta sociedade, todos os profissionais que se preocupam com sua empregabilidade, em especial, aqueles que optaram pela docência, devem estar atentos a sua formação continuada. Da mesma forma, o professor de Educação Física precisa encontrar meios de se manter atualizado. Para verificar como esse professor enfrenta o desafio da atualização e que instrumentos utiliza para sua formação continuada, realizamos o presente estudo, com a participação de dez professores, sendo 5 com até cinco anos de carreira e cinco com mais de vinte anos de experiência profissional. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com a aplicação da técnica de análise de conteúdo. Verificamos que todos os professores entrevistados investem em sua Formação Continuada, sendo que os cursos, as revistas, a internet e o diálogo entre os colegas são os métodos mais utilizados, de acordo com os relatos dos participantes. Os cursos de ensino à distância não têm sido utilizados por esse grupo que questionamos. Esses professores relataram, entre as principais dificuldades desse processo, a falta de tempo e de dinheiro. Sete entrevistados afirmam que escolas e sistemas de ensino investem na formação de seus professores, mas nem sempre esse investimento tem sido realizado de forma adequada, na opinião de nossos entrevistados. Com a realização do estudo foi possível perceber que há interesse dos professores de Educação Física pela busca de uma formação continuada. É importante que esses cursos ou demais atividades oferecidas, atendam às necessidades dos professores. Enquanto os programas de formação continuada não forem adequados, a contribuição para avanço no ensino da Educação Física, que deveria ser o objetivo principal desses programas, será pouco efetivo.

Palavras-Chave: Educação Física, Formação de Professores, Formação Continuada

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: elisabete.freire@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Farias Vieira

Fernanda de Paula Souza

Marcos Ludovino de Santana

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Este trabalho foi construído a partir das experiências vivenciadas no estágio obrigatório da disciplina de Educação Infantil do curso de Licenciatura em Educação Física. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de elaborar e fundamentar uma proposta pedagógica de Educação Física para crianças de 3 e 4 anos de idade. No primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados, em pesquisas bibliográficas de alguns dos principais estudiosos do assunto, com a extração de conteúdos que fundamentaram a construção de pressupostos pedagógicos a serem considerados na atuação profissional com crianças. No segundo momento, foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico que orienta as ações de uma Escola Maternal do município de Barueri, seguida de um efetivo acompanhamento das aulas e das crianças envolvidas, com a observação de duas turmas de crianças com idades entre 3 anos e 3 anos e onze meses; além da observação da atuação da professora generalista e das auxiliares. Após o conhecimento da realidade e da fundamentação teórica, foi realizado um projeto de aulas de Educação Física para primeira infância, com detalhamento de uma aula para crianças com a faixa etária indica no início. O mesmo projeto foi apresentado para a diretora da escola, sendo solicitada a aplicação de algumas aulas para as turmas observadas além da filmagem dessas aulas. Após aprovação do projeto de aulas, a professora generalista que auxiliou no processo de construção cedeu algumas de suas aulas para aplicação do mesmo. Para a realização das filmagens, foi solicitada aos pais das crianças a assinatura dos termos de consentimento, sendo dezessete crianças autorizadas a participarem dessas aulas. Os conteúdos selecionados foram desenvolvidos na perspectiva das dimensões de conteúdos, sendo eles procedimental, atitudinal e conceitual; e além do desenvolvimento motor foi explorado objetos construídos com materiais recicláveis. Após a aplicação das aulas foi realizado uma avaliação dos alunos além da nossa auto-avaliação enquanto professores. Ao final do estágio, a diretora da escola solicitou uma cópia do projeto para anexar nos autos da instituição, sendo esse um reconhecimento do trabalho realizado.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Educação Física; projeto de aulas

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: andrea_vieira02@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carina Campos Tucunduva

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A busca de uma definição da identidade da Educação Física como área de conhecimento faz surgir diversas propostas e fundamentações para sua relevância social. Em meio a essas discussões sobre a identidade da área, emerge um marco significativo para a Educação Física escolar na LDB 9496 de 1996 que reconhece a Educação Física como componente curricular nas escolas, vinculando-a definitivamente ao processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a indefinição quanto aos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de movimento da Educação Infantil e sua conseqüente desvalorização por parte da comunidade escolar, nos levaram ao desenvolvimento deste trabalho, com o intuito de buscar o aprofundamento dos conhecimentos acerca da temática, no sentido de compreender melhor tal fenômeno, bem como o papel da Educação Física como componente curricular da Educação Infantil. Trata-se de um estudo de caso em uma Escola tradicional da rede privada de ensino, onde atuam professores especialistas em Educação Física. Este trabalho possui como objetivos compreender como a aula de Movimento é vista pelo profissional da área, pelos demais professores e pelo coordenador pedagógico, compreender de que forma são estabelecidas as relações de trabalho entre os professores das diferentes áreas do conhecimento, investigar se há integração curricular entre as diversas disciplinas e identificar as funções e a contribuição das aulas de movimento na formação integral da criança, segundo os profissionais que atuam na educação infantil da Escola. Os instrumentos utilizados foram questionário, roteiro de observação de aulas e análise documental. A interpretação dos resultados mostrou que apesar de crescente a conscientização dos professores acerca da necessidade de se trabalhar em conjunto em busca da integração curricular em prol do desenvolvimento integral da criança, ações nesse sentido não são colocadas em prática. Além disso, a importância das aulas de movimento é atribuída pela maioria dos professores ao desenvolvimento da coordenação motora e de aspectos relativos ao controle de corpo, sendo atribuída às professoras de sala a responsabilidade pelo desenvolvimento de questões relacionadas à cognição. A partir disso, concluímos que a dicotomia corpo e mente ainda se faz presente nas escolas e sobre a necessidade de repensar um currículo que entenda a criança como um todo, ser humano que pensa, age e sente em interação com o mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Movimento; Integração Curricular;

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: healthgirl_6@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



UMA ABORDAGEM SOBRE OS PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE DE 2000 A 2008

José Carlos Oliveira Junior

José Renato Campanelli

Denise Elena Grillo

Antenor Magno Silva Neto

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Ao considerar o processo de graduação do curso de Educação Física, destacamos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que por sua vez tem o objetivo de incentivar o aluno a desenvolver conhecimento dentro da sua realidade de formação. Os trabalhos de conclusão abordam assuntos direcionados a algum questionamento ou problema, sempre mantendo como particularidade um foco específico. Estes estudos, quando bem organizados atendem um procedimento metodológico específico, com fundamentos coesos e desta forma apresentam grande valor. A Educação Física é uma área ou profissão que assim como qualquer outra necessita estar apoiada em um curso superior, fazendo com que os conhecimentos obtidos nesta modalidade sejam provenientes de pesquisas que se referem exatamente ao foco de conhecimento pertinente a Educação Física. Desta forma este estudo teve o intuito de relatar o processo de evolução do perfil dos trabalhos de conclusão realizados no curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Dentro deste contexto de evolução houve mudanças que resultaram na divisão entre Licenciatura e Bacharelado, sendo assim o principal enfoque foi apresentar e discutir quais foram os temas mais estudados no aprofundamento em Qualidade de Vida desde a criação do curso até o ano de 2008. Ao longo deste estudo que foi desenvolvido por meio de um levantamento quantitativo apoiado nos arquivos de registro dos trabalhos apresentados, além de informações colhidas com os próprios professores do curso de Educação Física da Universidade Mackenzie, apresentamos que o observado foi uma importante tendência em discutir questões relacionadas a terceira idade mostrando assim uma fatia da evolução da produção de conhecimento em Educação Física, reforçando desta maneira a importância dos trabalhos de conclusão de curso que por sua vez contribuem para um melhor desenvolvimento de técnicas de informação e a forma com que isso abre um leque de oportunidades no mercado de trabalho para os futuros profissionais de Educação Física.

Palavras-Chave: Licenciatura, Bacharelado, Monografia e Educação Física.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: zeh.junior@gmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE IDADE (7 -9 ANOS)

Diego Amorim Henriques

Denise Elena Grillo

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O Professor de Educação Física deve sempre refletir a necessidade de observar e definir o comportamento motor de seus alunos. O desenvolvimento das habilidades motoras básicas ou fundamentais é dividido em três estágios: 1) estágio inicial, onde as crianças não têm uma boa noção das ações e tem um grande gasto energético; 2) estágio elementar, onde a criança já tem uma noção, porém não tem domínio perfeito de suas ações; 3) estágio maduro, onde as crianças têm total domínio das ações realizadas, menor gasto energético e uma boa coordenação motora. A aula de Educação Física escolar pode ser responsável por intervenções que objetivam este desenvolvimento: físico, cognitivo e afetivo. O nível de aptidão física é responsável pela boa saúde, sendo que a fase escolar proporciona um maior acervo para o requerimento motor. Este estudo teve por objetivo observar o desenvolvimento motor e algumas habilidades motoras locomotoras em crianças na segunda série do ensino fundamental, entre 7 a 9 anos de idade, que praticam e não praticam esportes fora das aulas de Educação Física. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a pré-escola, escolinhas de esporte e como elas relacionam no desenvolvimento motor e habilidades motoras das crianças. Escolares foram submetidos a atividades físicas que envolvem corridas e saltos com o objetivo de verificar os movimentos dos mesmos, comparando alunos que praticam escolinha de esporte fora da escola e os que não freqüentam este tipo de atividade. Para mensurar se as crianças estavam no estágio inicial, maduro ou elementar, foram analisados os movimentos dos membros superiores, braços e os movimentos dos membros inferiores, pernas. Pudemos concluir que o grupo de crianças que praticava escolinha de esporte, no requisito correr, teve uma melhoria no desenvolvimento da habilidade locomotora correr, mas no saltar em distância na horizontal pelo fato delas praticarem escolinha de esporte não obtiveram melhoria no desenvolvimento da habilidade locomotora saltar em distância na horizontal. Concluímos que as crianças que treinam sua habilidade específica correr em escolas de esportes simultaneamente com as aulas de Educação Física escolar apresentaram-se no estágio maduro.

Palavras-chave: Habilidades motoras locomotoras; Pré escola; escolinha de esporte.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: diegoah87@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10



METODOLOGIA DO ENSINO DE JOGOS E BRINCADEIRAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA MORAL: UM ESTUDO DE CASO

Karim Maurien de Souza Freitas

Greice Kelly de Oliveira

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: A literatura, em especial das áreas da Psicologia e Educação, indica que o brincar e o jogar configuram ações de fundamental importância à formação e à saúde dos seres humanos. No que tange ao processo educativo, notadamente no período da infância, estas práticas são consideradas tanto como estratégias quanto como conteúdos de ensino, uma vez que, além de integrarem a cultura corporal humana, contribuem de maneira significativa para a construção de conhecimentos dos alunos. Comumente encontramos estudos que constatarem as contribuições dos jogos e brincadeiras por se configurarem em espaços onde sejam possíveis a conquista da liberdade, da autonomia, da compreensão do mundo vivido, da auto-reflexão, da materialização dos projetos, idéias e desejos dos participantes e principalmente da emancipação. Por outro lado, sabemos que a pura e simples aplicação de jogos sem a adequada mediação do professor, pouco explora o potencial destas práticas. Diante deste contexto o objetivo deste estudo foi investigar as características de práticas pedagógicas que visam otimizar o potencial das brincadeiras e dos jogos a fim de contribuir para o desenvolvimento da criança no que se refere à aquisição da autonomia moral. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa caracterizada como estudo de caso, investigando a concepção e metodologia de ensino de um professor de Educação Física que trabalha com jogos e brincadeiras na perspectiva do desenvolvimento e da autonomia moral. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada e da observação assistemática (guiada por um roteiro) de aulas aplicadas pelo sujeito participante da pesquisa. Em síntese, os dados revelaram importantes princípios norteadores da prática pedagógica do professor investigado, tais como, a imprescindível adoção de fóruns de discussão e rodas de debate; a consciência de que o trabalho visando desenvolvimento moral deve ser realizado e construído diariamente; respeito pelas diferentes e divergentes valores. Concluímos que os jogos e as brincadeiras, quando bem mediados, podem potencializar o desenvolvimento de valores e atitudes morais, uma vez que possibilitam a experimentação de situações-problema a serem solucionadas não por meio da coerção, mas sim pelo processo de conscientização e sensibilização de alunos inseridos em meio um universo próprio da cultura infantil.

Palavras-Chave: Jogo; Educação Física escolar; moral; autonomia

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: kmaurien@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/06/10

Aceito: 15/10/10